

Carolina Oliva Avancine

**Psicanálise e Religião: uma compreensão da escolha de uma
Igreja Neopentecostal no mundo atual**

Pontifícia Universidade Católica – São Paulo
São Paulo
-2008-

Carolina Oliva Avancine

**Psicanálise e Religião: uma compreensão da escolha de uma
Igreja Neopentecostal no mundo atual**

**Trabalho de Conclusão de Curso
como exigência para a
graduação no curso de
Psicologia, sob orientação do
Prof Hemir Barição**

Pontifícia Universidade Católica – São Paulo
São Paulo
-2008-

Carolina Oliva Avancine: PSICANÁLISE E RELIGIÃO: UMA COMPREENSÃO DA
ESCOLHA DE UMA IGREJA NEOPENTECOSTAL NO MUNDO ATUAL

Orientador: Prof Hemir Barição

Palavras-chave: Psicanálise e Religião; Igrejas Neopentecostais; evangelização

RESUMO

Esta pesquisa visa compreender a escolha de filiar-se a uma Igreja Neopentecostal em um determinado momento da vida, por pessoas de nível superior em educação e que se encontram empregados no momento.

As Igrejas Neopentecostais vêm crescendo e tomando cada vez mais lugar na vida dos brasileiros nos últimos tempos, são delas os maiores índices de crescimento de todas as igrejas evangélicas. Dessa forma, para enxergarmos a sociedade atual é fundamental compreendê-la. Esta compreensão terá como base a teoria psicanalítica com foco no mal-estar da civilização, o desamparo da subjetividade, o papel do transcendente na vida do indivíduo, entre outros conceitos.

A pesquisa foi realizada através da interpretação, no viés psicanalítico, de entrevistas semi-dirigidas com três participantes sobre sua vida religiosa, podendo assim traçar as mudanças que ocorreram nela e compreendê-las. A escolha do método teve por objetivo valorizar a experiência individual que, além das particularidades de cada sujeito, trouxe características constituintes da sociedade atual. Dessa forma, tratou-se de uma pesquisa qualitativa e não quantitativa.

O resultado obtido foram três histórias de vida com similaridades e diferenças que apresentaram a religião como uma maneira de lidar com o desamparo constituinte e social do sujeito. Além disso, foi possível estabelecer, através das entrevistas, diferenças entre as vivências do Sagrado, do Sentido, da experiência religiosa e da religiosidade; conceitos também discutidos teoricamente no estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, meus pais e meus irmãos, pelo constante apoio, incentivo e por acreditarem em meu potencial durante minha formação e na construção desse trabalho.

Queria agradecer especialmente à minha mãe por mostrar-se sempre disposta a ler e reler meu TCC diversas vezes, contribuindo com seu olhar.

Agradeço também ao meu orientador Hemir Barição pela tranquilidade, questionamentos e contribuições que permitiram esse trabalho ser realizado.

Um especial agradecimento aos amigos e colegas que, além de me ajudarem a elaborar meu tema, sempre demonstraram interesse e debateram-no comigo. Além de me incentivarem e me agüentarem durante todo esse percurso.

Serei eternamente grata às participantes desse estudo, por sua disponibilidade e colaboração.

Por último, queria agradecer à PUC e aos meus professores que contribuíram e muito para a profissional que sou hoje. Este trabalho é o “fruto oficial” do meu crescimento e formação que eles me proporcionaram.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p.6
CAPÍTULO I – IGREJAS NEOPENTECOSTAIS	p.14
Como tudo começou.....	p.14
História das igrejas neopentecostais no Brasil.....	p.15
CAPÍTULO II - IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS(IURD)	p.19
IURD, a maior expoente brasileira das igrejas neopentecostais.....	p.19
IURD, sua história.....	p.19
IURD, sua ideologia.....	p.24
CAPÍTULO III – PSICANÁLISE E RELIGIÃO	p.27
De Freud a Birman, um olhar da religião.....	p.27
Um outro olhar psicanalítico.....	p.35
CAPÍTULO IV – MÉTODO	p.40
Participantes.....	p.42
Instrumentos.....	p.42
Procedimentos.....	p.43
CAPÍTULO V – RESULTADOS	p.45
Resumos.....	p.47

CAPÍTULO VI – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....p.57

CAPÍTULO VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....p.63

REFERÊNCIAS.....p.67

ANEXO 1 – DOCUMENTO “O QUE CREMOS” (IURD)

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO E INFORMADO

ANEXO 3 – ENTREVISTAS

INTRODUÇÃO

A religião, para mim, sempre foi algo muito misterioso; tenho formação católica, mas não sou praticante.

Quando era criança, freqüentava a igreja todos os domingos. Meus pensamentos sempre estavam lá naquele momento, mas nunca era no sermão do padre, estavam nas pessoas: “o que será que cada uma daquelas pessoas está fazendo lá? Será que elas estão prestando atenção? O que será que elas estão pensando?”.

Fui crescendo ao longo do tempo e parei de freqüentar a missa, no entanto minhas perguntas e curiosidades continuaram, ou melhor, aumentaram. Penso que as pessoas rezam para alguém e por alguém, não precisam estar em um templo para saberem que crêem, que acreditam em algo que transcende a vida humana. Em meio a tudo isso, sempre surgiam as minhas perguntas de novo: o que leva as pessoas a religião, a um templo, a uma crença?

Novamente não cheguei a muitas conclusões, mas sabia que mesmo que minhas dúvidas estivessem guardadas dentro de mim, um dia elas fariam mais sentido em minha vida.

Em dezembro de 2006 estava em um bar com amigos e um deles me contou que a irmã havia se convertido para uma igreja evangélica. Neste momento a minha pergunta pulou novamente na minha cabeça e veio em uma nova forma “Por que as pessoas que vivem uma vida parecida com a minha vão para uma igreja evangélica?”. Grosso modo, a sociedade acredita que quem vai para determinadas religiões é quem ou não tem acesso à informação ou quem não tem família e está sozinho no mundo. Sem dúvida alguma, há um sentido pejorativo em tudo isso e eu não me excludo disso não! Tive que entrar em contato com meus preconceitos e conceitos e entrei em crise! Durante uma semana fiquei pensando sobre isso sem chegar a nenhuma conclusão e aí pude chegar a algo que parece tão simples, mas que foi muito difícil de alcançar: abrir-me para essa questão! Afinal, vou ter que lidar com meus próprios preconceitos para que essa abertura ocorra e me permita conhecer e refletir sobre a realidade dessa vivência e sobre os estudos que já foram feitos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo a investigação do que leva pessoas empregadas e com nível superior de educação ingressarem em uma Igreja

Neopentecostal¹ em determinada época de suas vidas. Para tanto, primeiramente discutirei o termo “neopentecostal” e as Igrejas inseridas nesse grupo, e depois analisarei o discurso de sujeitos que fizeram essa opção sobre sua relação com a Igreja, utilizando como base a teoria psicanalítica. Relacionarei aspectos desse específico grupo com a visão da psicanálise sobre a religiosidade.

Em uma de suas passagens sobre religião, Freud (1927) cita Goethe, um escritor alemão que o inspirou diversas vezes:

Aquele que tem ciência e arte, tem também religião: o que não tem nenhuma delas, que tenha religião! (p.93)

A partir desse trecho, Freud (1927) traz o paradoxo que envolve a religiosidade; ao mesmo tempo em que essas três realizações formam um tripé de sustentabilidade do ser humano, uma pode substituir a outra, ou seja, elas ou se completam ou uma domina a outra.

Quando se fala de psicanálise e religião, Franco Filho (2000) destaca a dificuldade de integrar a conduta religiosa como algo constituinte de determinados sujeitos à experiência analítica, por parte dos analistas. Isto é, esses, muitas vezes, partem do pressuposto que a religiosidade é necessariamente um conteúdo primitivo ou neurótico e que deve ser tratado como tal. Neste momento o autor ressalta a importância de ver a religiosidade em suas particularidades. O que ela representa para cada indivíduo.

A experiência psicanalítica se situa diante da experiência religiosa não como fator redutor da mesma às fantasias que lhe deram origem, mas como possibilidade de reorganização e nova apresentação da imagem de Deus no universo subjetivo do analisando. (Franco, 2000, p.151)

É a partir desse olhar que pretendo discutir o presente trabalho e, assim, tentar contribuir para a lacuna atual existente entre psicanálise e religião. Afinal, os maiores trabalhos sobre esse tema foram de Freud², no início da psicanálise e, a partir de então, o desenvolvimento de pesquisas analíticas no campo da religião tem sido ínfimo se

¹ Neopentecostal é o nome dado ao terceiro movimento do grupo de Igrejas Evangélicas Pentecostais.

² Totem e Tabu, 1913.

O Futuro de uma Ilusão, 1927.

O Mal-Estar da Civilização, 1930.

comparado às mudanças, ao longo do tempo, da religião, segundo relata Franco Filho (2000).

Já as pesquisas sobre o neopentecostalismo mostram-se presente na produção intelectual atual, o que se demonstra rico para o cruzamento entre esse grupo religioso e a psicanálise. De acordo com Campos (1997), há um estudo sobre a produção intelectual na América Latina do pentecostalismo. Seus resultados demonstram que até 1969 haviam 190 estudos e, entre 1970 – década do surgimento do neopentecostalismo na América Latina – e 1990, haviam 648 estudos.

A escolha do grupo de sujeitos - pessoas maiores de idade, com nível superior completo, que atualmente trabalham e que não sejam integrantes de sua Igreja desde a infância – vem ao encontro do fato de que uma das grandes dificuldades, segundo Oro (2003), das Igrejas Neopentecostais é quanto a sua expansão em diferentes classes sociais. Seu público é formado basicamente pela base da pirâmide social brasileira.

De acordo com Néri (2007), a população atual brasileira é de 188,7 milhões de pessoas, enquanto 28,88 milhões são pentecostais. Em um país predominantemente católico e com brutais diferenças sociais como o Brasil, é importante entendermos a representação de cada religião em cada classe social. Dessa forma, Neri (2007, p.12) nos apresenta a tabela a seguir:

Panorama das religiões Classes

Percentual (%)	População (contagem)	Sem religião	Católica	Evangélicos Pentecostais	Evangélicos Tradicionais	Outros
A1 – acima de 45 salários mínimos/mês	2.716.276	5,02	77,57	3,48	3,19	7,47
A2 – entre 25 e 45 salários mínimos/mês	6.029.016	5,32	72,18	6,42	8,72	6,09
B1 – entre 15 e 25 salários mínimos/mês	10.840.044	4,98	74,61	6,9	5,87	6,77
B2 – entre 10 e 15 salários mínimos/mês	14.684.582	4,15	73,91	11,01	6,67	3,42
C – entre 4 e 10 salários mínimos/mês	55.191.994	4,61	71,36	13,83	6,85	2,86
D – entre 2 e 4 salários mínimos/mês	48.419.107	5,23	73,26	14,94	4,52	1,73
E – até 2 salários mínimos	35.568.436	6,33	78,14	10,89	3,24	1,09

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da POF 2003/ IBGE

De acordo com as porcentagens, pode-se dizer que a distribuição dos católicos é mais homogênea nas camadas da população, tendo sua predominância nas duas classes das pontas da tabela (classe A1 e E). Já os evangélicos pentecostais *atingem os níveis intermediários inferiores da distribuição de renda (14,94% e 13,83% nas classes D e C), mas estão bem mais presentes na classe E, com 10,89%, do que nos segmentos das classes B e A.* Néri (2007, p.12)

Além disso, se pensarmos na comparação interclasses, com o olhar voltado para A1, A2, B1 e B2, foco desse trabalho, há uma média de 74,57% de católicos para 6,95% de evangélicos pentecostais. Esta diferença é uma das razões que tornam relevante a escolha do grupo de sujeitos desse trabalho.

Utilizando especificamente o exemplo da maior Igreja Neopentecostal do mundo, a Igreja Universal do Reino de Deus, essa diferença aumenta. Segundo a pesquisa *Novo Nascimento*³, 63% dos fiéis recebem menos de dois salários mínimos por mês e apenas 9% ganham acima de cinco salários mínimos. Outro dado importante é que 50% dos fiéis têm menos de quatro anos de escolaridade.

Não pretendo, por meio desse trabalho, sanar a dificuldade ou mesmo aumentar o grupo de fiéis específicos que utilizarei como sujeitos. O que pretendo entender é por que essas pessoas que não se encaixam no perfil dos fiéis dessas Igrejas tornaram-se integrantes destas. Acredito que as razões que os levam a elas, por não se encaixarem no perfil da maioria dos fiéis das Igrejas Neopentecostais – população de baixa renda com poucos anos de estudo – possam contribuir para a compreensão de uma nova perspectiva da religiosidade hoje em dia, isto é, para que busquemos a religião atualmente.

Tal fato torna a compreensão psicanalítica desse movimento de busca das Igrejas Neopentecostais, por parte desse específico grupo de sujeitos, um tema atual e desafiador.

Dessa forma, é preciso retomar a história da religião e compreender onde o grupo neopentecostal se situa e sua origem.

A possibilidade do nascimento das igrejas evangélicas no Brasil apareceu com os novos movimentos religiosos, que serão explicados a seguir.

Guerriero (2006), ao discutir sobre os novos movimentos religiosos, ressalta uma realidade na qual a religião não se concentra mais apenas na Igreja e na

³ Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política (1998) – Rubem César Fernandes

comunidade original. Hoje se escolhe que religião seguir, ela não necessariamente é uma herança dos pais. Além disso, ela permeia diversos campos, não só o da fé, mas também o do cuidado com a saúde e a da busca de novos laços societários. Todas essas características citadas permitem a ampliação das experiências singulares: cada um vive e se apropria da religião de sua própria forma, não há um padrão exato que necessariamente é preciso ser seguido; e ao mesmo tempo a provisoriedade da participação em determinada instituição religiosa aumenta, levando em conta que se tornou mais fácil e aceitável socialmente mudar de religião.

Segundo Brandão (1994), a individualidade religiosa, dentro de um coletivo de partilha, reciprocidade e participação, traz a necessidade de escolher o “meu santo padroeiro”, a “minha madrinha Nossa Senhora” e o “meu espírito protetor”. A experiência singular permite e, ao mesmo tempo, induz o indivíduo a cada vez mais ir se apropriando da religião de uma forma particular, que pertença a ele.

Ainda em Guerriero (2006), pode-se ressaltar que, a partir de 1960, a característica que marca os novos movimentos religiosos é o emocionalismo comunitário. Neste, a história de cada participante está inserida e muitas vezes relatada, com o objetivo de aproximar não só o dono da vivência que está sendo contada, mas como todos que estão presentes ao significado daquela religião, mostrar como ela faz sentido no contexto de vida deles. A religião, nessa época, não é vista apenas nas instituições, mas também nos indivíduos, agora são eles que também representam a religiosidade e não mais só a Igreja.

Dessa forma, o que se busca, desde então é o despertar do divino em si próprio, segundo relata Guerriero (2006), é a realização neste mundo e não a espera de algo que transcenda a vida.

Ao refletir sobre as mudanças mundiais na época da década de 60, Guerriero (2006) enfatiza o avanço da ciência e recuo da religião como explicação do mundo. Tal fato gera um ceticismo e abandono, por parte da religião, da magia, colocando em seu lugar uma divindade distante e inacessível. No entanto, os sofrimentos e as angústias dos seres humanos continuam existindo e é nesse contexto que os novos movimentos religiosos surgem, preenchendo a lacuna formada pelo ceticismo e pelo distanciamento entre o divino e a realidade do ser humano.

O autor explicita tal movimento através do processo que começou com a secularização que, no campo institucional, pode ser definido como *um processo de transferência de poder e atitudes das instituições com quadros de referência*

sobrenatural para instituições operadas de acordo com critérios empíricos, racionais e pragmáticos. (Guerriero, 2006, p.49)

A valorização da ciência e da tecnologia permitiu uma nova forma de enxergar o mundo, na qual não necessariamente a Igreja Católica (religião predominante no Brasil) possuía todas as verdades. Um fator que nos permite enxergar melhor essa mudança é a não utilização dos princípios religiosos para o desenvolvimento e constituição de novas leis, que, anteriormente, eram utilizados. A Igreja Católica deixou de ser a religião oficial do Estado no Brasil em 1911, quando houve a separação do Estado e da Igreja, essas instituições passaram a não estar mais ligadas uma a outra. Desde então, o panorama brasileiro da religião vem se alterando e dando, naturalmente, espaço para a valorização da ciência e tecnologia.

Como apontado anteriormente, a rigidez da religião passou a ser secundária, o indivíduo agora transita na religiosidade. Além disso, o desencantamento – aumento do ceticismo e relação com uma divindade inacessível – da sociedade não ocorreu. A religião que se acreditava, na pós-modernidade, tornar-se cada vez mais racionalizada, pela necessidade da sociedade, fez perdurar a magia.

(...) nem a magia desapareceu nem as entidades sobre-naturais deixaram de conviver com os personagens sociais. (Guerriero, 2006, p.51)

Como grande expoente dessa constatação estão os protestantes, mais especificamente os evangélicos⁴. Segundo Néri (2007), estima-se que hoje haja 43,64 milhões de evangélicos no Brasil, dos quais 28,88 milhões são pentecostais.

De acordo com a Veja Online (2007), a maior representante neopentecostal, a Igreja Universal do Reino de Deus – fundada em 1977 – hoje, tem aproximadamente 15.000.000 fiéis no mundo. No Brasil, estes se dividem em 13.000 templos existentes. Segundo Oro (2003), o número de templos cresceu 2.600% no período de 1980 a 1989, atingindo no fim dessa época 571 locais de culto; o que, comparando com os números atuais, compreende-se que a porcentagem de crescimento apenas aumentou nessas últimas duas décadas.

A segunda maior igreja neopentecostal, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, possui mais de 2.000.000 de fiéis no Brasil, distribuídos em 1.500 templos e foi fundada apenas em 1986.

⁴ Abrange as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista), pentecostais e neopentecostais, segundo Mariano (2004)

Dessa forma, este trabalho pretende, a partir do foco nas Igrejas Neopentecostais, reconhecer a representação dessas novas Igrejas no mundo de hoje em uma população específica, podendo assim, através do recorte apresentado da história da religião no Brasil, embasar a compreensão do papel dessas novas religiões na vida da população que não costuma ser seus típicos fiéis.

CAPÍTULO I – IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

A) COMO TUDO COMEÇOU

A origem do nome “Pentecostalismo” refere-se ao dia de Pentecostes que, segundo o Novo Testamento da Bíblia, é o dia em que o Espírito Santo apareceu na terra e iluminou os fiéis, batizando-os e tornando-os capaz de falar diversas línguas. Uma dessas seria a capacidade de entender o que Deus quer transmitir a humanidade. O dia de Pentecostes remete a torre de babel, que foi a construção de uma torre na tentativa de alcançar o céu; e como castigo por essa tentativa, Deus fez os homens falarem diversas línguas, o que não permitia se entenderem. Assim, será através do Espírito Santo que os homens poderão compreender uns aos outros novamente.

O batismo do Espírito Santo é um ato de graça de Deus. É uma experiência que se adquire pela fé apropriadora da parte daquele que deseja purificação e santidade em sua vida. Esse batismo é realizado pessoalmente pelo Senhor Jesus e tem como real evidência a transformação do caráter de Deus, além da fala em línguas estranhas. (Trecho extraído do site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus)⁵

De acordo com Boldrini (1997), o pentecostalismo surgiu nos Estados Unidos, a partir do protestantismo. Protestantismo esse emigrado da Europa e que adquiriu características particulares em terras americanas, no âmbito institucional, cultural e teológico.

Campos (1997) ressalta que o pentecostalismo surgiu e se introduziu em um mundo neoliberal⁶, o que no começo levantou suspeitas de que ele não sobreviveria. No entanto, ele encontrou formas de acomodação, principalmente na sociedade latino-americana.

O autor também coloca que os movimentos pentecostais, em 90 anos, conquistaram 400 milhões de fiéis ao redor do mundo, sendo essa predominância encontrada no continente americano.

⁵ IN www.igrejauniversal.org.br em 10/05/07

⁶ Doutrina econômica que defende a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo este ocorrer em setores imprescindíveis e ainda sim num grau mínimo. IN www.wikipedia.com 15/03/08.

O Pentecostalismo foi trazido para o Brasil por dois missionários batistas⁷, Daniel Berg e Gunnar Vingren, em 1911. Suecos que foram convertidos para essa religião nos Estados Unidos, eles começaram a doutrinar os fiéis em uma Igreja Batista na periferia do Belém do Pará. Logo, foram expulsos devido às crenças da iluminação do Espírito Santo como uma nova forma de conversar com Deus e a possibilidade de isso ocorrer até hoje. Assim, fundaram, em companhia de alguns fiéis, a Assembléia de Deus no Brasil.

Concomitantemente, no bairro do Brás em São Paulo, Luigi Francescon, ao causar uma divisão interna em uma Igreja Presbiteriana, fundou a Congregação Cristã do Brasil que, assim como a Assembléia de Deus no Brasil, fez parte do pentecostalismo clássico, que será denominada como a primeira fase desse movimento.

De acordo com Mariano (2004), as principais características dessa fase são anticatolicismo; radical sectarismo, que é *visão estreita, intolerante ou intransigente*⁸; e ascetismo que é *a filosofia de vida na qual são refreados os prazeres mundanos, onde se propõem a austeridade, definindo suas práticas como virtuosas e com o objetivo de adquirir uma espiritualidade*⁹.

No processo de industrialização, no Brasil dos anos 50 até os anos 70, ocorreu a segunda fase, chamada de neoclássica, que, segundo Mariano (2004), garantiu a aceleração da expansão pentecostal no Brasil, através da pregação da cura divina.

... o pentecostalismo também foi forçado a abandonar a postura contracultura e a caminhar em direção a uma religiosidade acomodada em uma sociedade dominada pelo mercado neoliberal. Foi nesse lócus que surgiu o neopentecostalismo.” Campos (1997, p.36)

B) HISTÓRIA DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL

No pentecostalismo tradicional os demônios são mantidos à distância – nos movimentos de cura divina eles são buscados e enfrentados. Freston (1993, p.101)

⁷ pertencentes à Igreja Batista que é protestante. Sua origem é Anglo-Americana e hoje possui mais de 70 milhões de membros no mundo, sendo desses 2 milhões no Brasil. IN www.wikipedia.com em 07/11/07

⁸ IN www.wikipedia.com em 15/10/07

⁹ IN www.wikipedia.com em 15/10/07

A terceira fase tem início na metade dos anos 70 e pode ser chamada de neopentecostal. A essa terceira fase foram atribuídos diversos nomes por diferentes autores por não existir uma homogeneidade nesse grupo de Igrejas. Rivera (2001; apud Bitun 2002) ressalta as seguintes nomeações possíveis: pentecostalismo autônomo, isopentecostalismo, pentecostalismo neoclássico, pós-pentecostalismo, pentecostalismo crioulo, pentecostalismo mestiço, protestantismo sincrético e ultrapentecostalismo.

Não cabe nesse trabalho explicar o significado de cada um dos termos, no entanto justifico minha escolha pelo termo neopentecostalismo através das palavras de Mariano (1999, p.67)

O prefixo “neo” mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter a sua formação recente, quanto ao caráter inovador do neopentecostalismo.

A passagem do pentecostalismo para o neopentecostalismo é um marco na religião, principalmente nos protestantes. Afinal, de acordo com a tabela abaixo, o número de protestantes dobrou entre as décadas de 1970 e 1990, época do surgimento da terceira fase (Bitun, 2002).

Intervalo de tempo	Crescimento populacional	Crescimento protestante
1940-50	26%	62%
1950-60	35%	62%
1960-70	33%	70%
1970-90	21%	116%

Fonte: Drooger, 1991

Esta fase, que perdura até hoje, é caracterizada pelo intenso uso de meios de comunicação, como a televisão e a política para disseminar a Teologia da Prosperidade que (Oliveira, 2003)

(...) enfatiza a busca de felicidade aqui e agora, prometendo a melhoria substancial das condições materiais de vida dos fiéis como sinal de aproximação do homem com Deus. (p.37)

Mariano (2004) ressalta que o neopentecostalismo caracteriza-se por

(...) enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por proteger a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidades pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo. (p.4)

No neopentecostalismo, segundo Boldrini (1997), a relação com Deus mostra-se diferente; isto é, ele está presente no cotidiano e na luta entre o bem e o mal, no entanto não é suficiente para essa luta. A cura divina ocorre através da intermediação do pastor, representante de Jesus, que possibilita a expulsão dos demônios.

Dessa forma, além da nova relação com Deus, há a nova figura do pastor de curador, o que o coloca com um status diferente no grupo dos fiéis e permite, muitas vezes, sua transcendência perante a figura e atuação do médico.

Campos (1997) atribui ao neopentecostalismo as seguintes características como sendo principais:

- *Valorização da energia e da potencialidade do homem individual, interligado com as forças vivas do cosmo e do universo.*

- *Globalização do sentimento religioso, como predomínio dos padrões universais sobre os particulares.*

- *Localização do transcendente dentro das pessoas, com o retorno da idéia de que o sagrado não pode ser atingido exclusivamente por meio das mediações religiosas tradicionais, mas também através de formas extra-sensoriais.* Temos como exemplo os milagres e evocações.

- *Rompimento do monopólio ocidental e cristão sobre as expressões religiosas, trazendo profundas implicações inclusive para o ecumenismo.* (p.47) Uma amostra sobre esse fato é a inclusão de elementos de outras religiões e do imaginário popular nos cultos, como práticas da umbanda.

Boldrini (1997) concorda com Campos (1997) sobre a valorização do indivíduo no neopentecostalismo e explica como isso ocorreu através da apropriação da lógica burguesa e do mundo neoliberal em que está inserido. Coloca que Deus não aparece como a figura defensora dos pobres e oprimidos, pelo contrário, aparece *como alguém que deve ser exigido cotidianamente a satisfazer os desejos de promoção social/riqueza material dos seus eleitos.* (p.93)

Dessa forma, não há mais a figura do indivíduo impotente, todos têm o direito e a chance de poder crescer na vida ao lado de Deus. A grande mercadoria do mundo

neopentecostal é a melhora de vida, que pode ser encontrada na vida terrena e não na transcendência após a morte, como encontrada em outras religiões.

Além disso, Boldrini (1997) acrescenta que a própria organização institucional faz com que os fiéis sintam-se pertencentes ao mundo burguês. Isto é, há a promessa de ascensão pessoal que é realizada pela promoção rápida na hierarquia dos fiéis mais motivados, ganhando novo status e responsabilidades institucionais.

Outra característica importante levantada por Boldrini (1997) é que as igrejas neopentecostais passam, muitas vezes, a ser o único âmbito social da vida de seus fiéis. Fala-se que assim que se chega a Igreja, nunca mais se estará só. Afinal, além de ser o reduto religioso, passa a ser o social também de tal forma que o indivíduo reorganiza sua vida para poder fazer parte desse mundo da religião. A Igreja passa, para uma parte dos religiosos, a preencher a lacuna existente devido ao desaparecimento dos espaços lúdicos na atualidade, tornando-se a referência para todas atividades de sociabilidade, como namoro, casamento, “baladas” e festas religiosas.

CAPÍTULO II – IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD)

A) IURD, A MAIOR EXPOENTE BRASILEIRA DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Pretendo, neste capítulo, expor como a teoria do movimento neopentecostal é colocada em prática. Dessa forma, selecionei a Igreja Universal do Reino de Deus, a maior neopentecostal, como espelho para tanto.

Cada Igreja tem sua organização e sua prática, não sendo possível generalizar o conteúdo abaixo para todas. No entanto, como maior representante do grupo, enxergo a Igreja Universal como uma maneira satisfatória de apresentar como os neopentecostais funcionam.

B) IURD, SUA HISTÓRIA

A Igreja Universal do Reino de Deus vem crescendo e tomando cada vez mais lugar na vida dos brasileiros nos últimos tempos, ela tem o maior índice de crescimento das igrejas evangélicas. Para entender esse fenômeno é necessário explicitar o que é essa instituição, podendo assim compreender o que ela representa na vida de seus fiéis.

Ela surgiu em 1977, caracterizando-se assim como uma igreja nova. Faz parte de uma das fases do movimento pentecostal, que surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos.

A Igreja Universal nasceu em um momento de grandes mudanças na sociedade brasileira que, agregando-se às mudanças citadas anteriormente que possibilitaram novos movimentos religiosos, abriram portas para o desenvolvimento dessa nova Igreja. Principalmente no Rio de Janeiro, pois a capital do país acabara de mudar para Brasília.

Este fato gerou descontentamento na população carioca, que acabou abrindo espaço para algo novo que pudesse, de alguma maneira, acalmar a decepção coletiva. Foi nesse momento que a Igreja Universal criou um novo espaço simbólico na sociedade brasileira. Além disso, Oro (2003) e Mariano (2004) ressaltam que o primeiro grande crescimento da Igreja Universal deu-se em uma época em que o contexto econômico, cultural, político e social era favorável a sua implementação devido aos

fatores: aumento do desemprego, liberdade religiosa, enfraquecimento da Igreja Católica, ressurgimento de altos índices de violência e criminalidade e a eficiente difusão dos meios de comunicação em massa.

A Igreja Universal fundou sua primeira instituição no bairro da Abolição na zona norte em 1977. Já em 1980, eles haviam crescido tanto na cidade carioca que se expandiram para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná.

Mariano (2004) considera o governo verticalizado e centralizado da Igreja Universal como um dos fatores mais importantes para sua expansão; até mais que a competência religiosa, gerencial e empresarial. Afinal, a verticalização e centralização permitem: a dinamização do processo decisório; a rápida comunicação entre os superiores e os demais, facilitando o trabalho; a centralização dos recursos arrecadados; e a utilização de estratégias para melhor investir esse dinheiro, possibilitando o surgimento de novas congregações, o crescimento da frente de evangelização, construção de grandes templos e compra de emissoras de rádio e televisão.

O autor ainda traz outras duas grandes razões para a acelerada expansão da Igreja Universal; ressalta que é uma das únicas Igrejas Pentecostais que abre todos os dias e realiza de três a quatro cultos públicos, fazendo com que seus pastores trabalhem em tempo integral, dessa forma se dedicam exclusivamente ao vínculo com os fiéis e ao compromisso institucional.

O outro fator que Mariano (2004) aponta é a capacidade de arrecadar recursos, que é superior as demais Igrejas Pentecostais. De acordo com Fernandes (1998), os fiéis que recebem de dois a cinco salários mínimos, geralmente, dão 35% a mais que o dízimo estabelecido por sua renda; o que em outras instituições costuma ser de 14% a 20%. Além disso, do total de fiéis, 27% dão a mais que seu dízimo.

Seu fundador, Edir Macedo, define sua busca pela religiosidade da seguinte maneira: (apud Mariano, 1995)

Eu era uma pessoa triste, deprimida, angustiada. No fundo do poço busquei a Igreja Católica e só encontrei um cristo morto. Aquilo não satisfiz o meu coração e parti para o espiritismo, mas as idéias que aí encontrei não se coadunavam com as minhas. Então, um dia, tive esse encontro pessoal com Deus... Estava em uma reunião pública, de evangelistas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio. As pessoas cantavam e, de repente desceu uma coisa sobre nossa cabeça, nosso corpo, como se estivéssemos sendo jogados debaixo de um chuveiro. Foi algo ao mesmo tempo físico e espiritual, abstrato e

concreto. Pude me ver como realmente era, eu me via como se estivesse descendo ao inferno. Caí em prantos. Então a mesma presença me apontou Jesus. Foi quando nos convertemos e nos entregamos de corpo, alma e espírito. (p.44)

Nesta época, Edir Macedo tinha um programa evangélico na Rádio Metropolitana – ele sempre utilizou a favor do proselitismo¹⁰ a evangelização eletrônica – e seu cunhado, Romildo Ribeiro Soares¹¹, era o líder da Igreja. No entanto, a política centralizadora, dinâmica e pragmática da Igreja e a popularidade de Edir como apresentador colocou-o em ascensão, sobrepondo-se sobre seu cunhado e, tornando-se assim, o líder da Igreja. Oro (2003)

As igrejas foram organizadas para que o poder fosse centralizado no governo episcopal, mas para contar também com o maior número de fiéis como seus trabalhadores.

Os recursos coletados são centralizados pela liderança e redistribuídos de acordo com as necessidades dos negócios e estratégias da Igreja; o que permite, por exemplo, a construção de templos homéricos em diversas cidades brasileiras.

Dessa forma, coloca Oro (2003), os fiéis não sabem qual é o destino de seus dízimos e ofertas e os pastores de cada templo não têm poder nas decisões financeiras. Assim como em uma empresa, o corpo que compõe a liderança é o único grupo de pessoas que tem autonomia em relação ao dinheiro.

A mobilidade na hierarquia do grupo eclesial é dada pela quantia de recursos arrecadados. O que é justificado, de acordo com a Igreja Universal, pela bênção do Espírito Santo, os mais abençoados arrecadam mais.

Os templos locais são dirigidos pelos pastores, considerados baixo clero, que têm como principais funções o atendimento aos fiéis e a administração das igrejas.

Mariano (2004) acrescenta que há 15 mil pastores espalhados pelo Brasil. Estes são remanejados freqüentemente e nem eles nem os fiéis têm o direito de escolher para que templo eles irão.

Além disso, o autor coloca que a formação dos pastores é feita em um curso intensivo de seis meses, no qual os obreiros – candidatos a pastores – são orientados nos

¹⁰ Empenho ativista de converter uma ou várias pessoas a uma determinada causa, idéia ou religião. IN www.wikipedia.com 15/10/07.

¹¹ Fundou sua própria igreja, Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980 e, hoje, possui mais de 1000 templos espalhados pelo mundo.

princípios básicos do cristianismo da Igreja Universal e, principalmente, acompanham pastores titulares nos templos até aprenderem qual é sua função e como exercê-la.

Segundo Oro (2003), na formação dos pastores não se valorizam os estudos teológicos, mas sim a inspiração divina que seria constatada através da palavra inspirada de Deus, expressa pela Bíblia Sagrada, ou seja, quando alguém se torna pastor está respondendo a um pedido de Deus que veio através da Bíblia. De acordo com a Igreja Universal, o fato de ocorrer a inspiração divina na convocação dos pastores é um fator de grande aproximação com os fiéis.

Outra função exercida é a de obreiro que, segundo o site oficial da Igreja Universal (2007), tem um papel muito importante na estrutura da Igreja, afinal são voluntários que *se empenham em contribuir para a evangelização e conversão das pessoas ao Senhor Jesus Cristo*. O critério primário utilizado para escolha dessas pessoas – são voluntários, mas há exigências – é que *tenha tido uma experiência pessoal com Senhor Jesus Cristo através do batismo com o Espírito Santo*.

Boldrini (1997) ressalta que, para os neopentecostais, não é só a capacidade de falar línguas que demonstra o batismo do Espírito Santo. Colocam como representantes desse fenômeno também *a coragem de pregar o evangelho nas ruas da cidade, o arrebanhamento de novos fiéis pelo trabalho da evangelização e a cura de doentes mediante oração*. (p.33)

Este batismo é expresso através da comprovação da inserção dos frutos do Espírito Santo na vida da pessoa e o reconhecimento de seus dons. Afinal, a Igreja Universal coloca que é mais importante *examinar e fiscalizar* a vida das pessoas fora do que dentro da igreja; afinal é o momento mais propício para os demônios e o diabo abalarem a fé dos indivíduos e será a presença dos frutos do Espírito Santo na vida dessas pessoas que glorificará Deus.

Os frutos são o amor, definido como *a característica principal daqueles que tiveram uma experiência com o Senhor Jesus, e todos os demais frutos estão alicerçados no amor*; alegria; paz; longanimidade, que é paciência para suportar ofensas; benignidade, a flexibilidade para tratar a todos cordialmente; bondade; fidelidade; mansidão, traduzida como brandura de gênio e índole; e domínio próprio.

E por último há também os evangelizadores, que já são pertencentes à comunidade – batizados no Espírito Santo como eles colocam – e não têm tempo para se dedicarem durante a semana a Igreja. Trabalham nos finais de semana em diversos

ambientes – comunidades carentes, estações de metrô... – a fim de converterem novos fiéis.

Outro componente muito importante, segundo Oliveira (2003), na estrutura da Igreja, é a linguagem utilizada no contato com os fiéis. Esta é flexível e busca sempre se aproximar da população, sendo caracterizada por ressaltar sentimentos e situações ocorridas na realidade brasileira.

De acordo com Mariano (2004), o meio eletrônico é o mais utilizado, pela Igreja Universal, para atrair grande número de novos fiéis. Prefere-se o rádio à televisão – apesar de ser a Igreja que mais investiu na aquisição de emissoras de televisão, a evangelização por rádio é prioridade – pois a locação ou compra das emissoras é mais barata, tem um baixo custo de manutenção e possui grande audiência na camada mais popular do Brasil. Vale a pena ressaltar que esses meios de comunicação são utilizados para atrair novos fiéis, pois a conversão propriamente dita ocorrerá apenas dentro dos templos.

Quanto à estrutura do templo, inicialmente, não há tanta preocupação com a construção, podemos encontrar uma Igreja Universal na porta de uma garagem, por exemplo. O que se leva em consideração, a princípio, é a conversação com as pessoas, porém, quando possível, será construído um templo de Deus em proporções astronômicas, para que possa comportar todos seus fiéis.

Boldrini (1997) coloca que os cultos são organizados de tal maneira que atraem os fiéis quase diariamente à igreja. Geralmente, são organizados por temas conforme o dia da semana e a igreja está sempre aberta, pronta pra receber seus fiéis.

Segundo Mariano (2004), do ponto de vista do comportamento, a Igreja Universal é a mais liberal das Pentecostais, pois permite que seus fiéis usem roupas de moda e maquiagem; que freqüentem lugares públicos como praias, piscinas, cinemas e teatros; que torçam para times de futebol, pratiquem esportes, assistam televisão e vídeos e ouçam diferentes tipos de música. Por outro lado, há interdições como álcool, tabaco, drogas, sexo extraconjugal e homossexual. O autor considera as Igrejas Neopentecostais como as mais propensas a se acomodarem à sociedade, de maneira geral, levando em conta seus valores, interesses e práticas.

Tal consideração do autor vem ao encontro de que a Igreja Universal adota ritos e práticas do simbolismo religioso brasileiro, que pode ser uma demonstração dessa adaptação da Igreja Universal à sociedade em que está inserida. Ocorre, por exemplo, “sessão espiritual de descarrego”, retirada de “encostos” e proteção contra “mau-

olhado”. Mariano (2004) aponta tal prática como uma estratégia proselitista, *que tem sido mantida, intensificada e até diversificada em razão de sua eficácia* (o autor refere-se ao aumento de adesão dos fiéis a esses ritos). (p.13)

C) IURD, SUA IDEOLOGIA

A própria Igreja Universal (site oficial) define seu objetivo como *apresentar a todos a salvação através do Senhor Jesus Cristo*. Além disso, afirma que o amor é algo capaz de ser sentido apenas por aqueles que entraram em contato com Deus. O amor é algo natural que nasce através da busca pelo Senhor.

Eles têm como base para a pregação dezesseis afirmações¹² que, devido a sua importância, criei agrupamentos de acordo com os temas tratados que são: Em quem a Igreja Universal acredita, O que guia a Igreja Universal, O processo de evangelização na Igreja Universal, Os deveres e as funções dos fiéis na Igreja Universal e O objetivo final da religião. Dessa forma, apresentarei a seguir trechos extraídos de cada grupo, podendo esses assim representá-los.

Quanto ao que crê, pode-se ressaltar as seguintes afirmações:

Há um só Deus, Vivo, Verdadeiro, e Eterno, de infinito poder e sabedoria (...) subsiste em três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Deus Pai foi o primeiro a Se manifestar ao homem (...) O Filho, o Senhor Jesus Cristo, que foi o segundo a Se manifestar ao homem (...) A manifestação da terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, é feita no coração humano, para convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo. Quando cometemos algum pecado, Ele logo mostra, através da nossa consciência, que pecamos, permitindo arrependimento.

A respeito do que seguem, são enfáticos quando dizem:

(...) Ela (a Bíblia) é o padrão infalível pelo qual a conduta humana e as opiniões devem ser julgadas (...) a Igreja Universal do Reino de Deus adota o sistema

¹² Ver em anexo todas. Extraídas do site oficial www.igrejauniversal.org.br em 10/05/07.

de fundamentar a sua fé exclusivamente na palavra de Deus escrita, isto é, a Bíblia Sagrada.

Quando se fala do processo de evangelização, coloca-se, primeiramente, o batismo do Espírito Santo (citado anteriormente), que pode ter seu significado complementado através da afirmação:

(...) O batismo nas águas é realizado por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não como meio exclusivo de salvação, mas como parte dela. (...) Após o batismo nas águas, tem de acontecer uma mudança de vida, ou seja, jamais podem ser mantidos os hábitos errados que existiam antes, tais como vícios, gênio ruim, egoísmo, etc.

Os deveres dos fiéis podem ser expressos por:

(...) Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos.

(...) O Senhor Jesus Cristo concedeu autoridade espiritual aos Seus seguidores, não somente para curar os enfermos e expulsar os demônios, mas, sobretudo, para levar Sua Palavra, com poder do Espírito Santo, a todo o mundo e fazer discípulos.

Por último, o objetivo que rege a vida religiosa seria

(...) O objetivo final de um relacionamento permanente com o Senhor Jesus pela fé é a vida eterna, a qual Ele prometeu a todos os que perseveram até o fim.

Uma possível leitura externa da Igreja Universal é de que ela é uma instituição que engloba quatro grandes campos: o religioso, o da mídia, o político e o econômico. De acordo com Oro (2003), há uma fórmula evangelística que pode ser traduzida da seguinte maneira

Consiste em unir o que há de mais moderno nas áreas de propaganda e comunicação – uso de técnicas de marketing, rádio, tevê, música, jornais,

revistas, literatura e internet – a crenças e práticas religiosas “pré-modernas” ou em tensão com saberes e valores da modernidade, tais como os ritos exorcistas, as curas divinas, as promessas de milagre e de prosperidade material. (p.58)

CAPÍTULO III – PSICANÁLISE E RELIGIÃO

Neste capítulo apresento duas visões da psicanálise sobre a religião. Elas não são opostas, pelo contrário, possuem colocações que transitam em perfeita harmonia em ambas. No entanto, apresentam teorias distintas que permitem olhares de diferentes perspectivas sobre a religião.

A) DE FREUD A BIRMAN, UM OLHAR DA RELIGIÃO

*If two people believe in a similar God, religion will develop*¹³

Rizzuto (1979, p.52)

Segundo Gontijo (1999), a experiência é resultante da capacidade simbólico-imaginária do indivíduo que se transforma de acordo com as linguagens dos diversos tempos e lugares.

Pensando especificamente na experiência religiosa, cabe-nos, primeiramente, refletir sobre a sociedade que vivemos hoje. Que linguagem encontramos hoje nesse mundo do imediato e do individualismo; mais especificamente em que contexto encontram-se as Igrejas Neopentecostais e o que elas representam na particularidade e no coletivo.

Para utilizar a psicanálise como base teórica, é necessária buscar sua compreensão da religiosidade desde seus princípios. Tendo essa se iniciado com Sigmund Freud, serão dele os primeiros escritos sobre a religião e reflexão da sociedade nessa abordagem.

É necessário, primeiramente, retomar sobre qual religião Freud escreve, sobre o que ocorria que possibilitava sua reflexão sobre a religiosidade.

Freud nasceu em 1856 e morreu em 1939. Nessa época, havia a predominância do Catolicismo, apenas 2% da população européia era ou protestante ou judia. A religião católica era muito restritiva e tinha que ser seguida corretamente por todos, qualquer desvio era considerado pecado. Ou seja, os indivíduos se adaptavam

¹³ Se duas pessoas acreditam em um Deus parecido, a religião irá se desenvolver.

completamente à vida religiosa, não podendo questioná-la ou mesmo não segui-la, sendo a religiosidade parte intrínseca da formação da sociedade.

Segundo Freud (1927), em *O Futuro de uma Ilusão*, a civilização humana tem duas tendências e estas estão intimamente ligadas: a utilização de todo conhecimento e capacidade do ser humano para controlar a natureza e assim possuir riquezas através dela, que pode ser traduzido pelo trabalho; e a outra é a administração das relações humanas para que essas se ajustem, que pode ser traduzido pelo amor. Dessa forma, as duas tendências se complementam, tornando possível a vida em sociedade e seu desenvolvimento através da transformação da natureza.

Ao pensar em sociedade, pode-se afirmar que as relações humanas e a relação do sujeito com o meio não são iguais entre si; cada um se relaciona em uma intensidade e de uma maneira diferente, a partir do que define o ser humano como tal. Freud (1927), ao falar sobre o ser social, ressalta algumas conseqüências inevitáveis da vida em sociedade: a frustração; a proibição que é o regulamento pelo qual sua frustração é estabelecida; e a privação, condição produzida pela proibição.

Mais adiante em seu trabalho, Freud (1927) afirma que para vivermos em sociedade, o ser em sua constituição, especificamente o bebê se priva da satisfação de alguns de seus instintos, como o canibalismo, o incesto e a vontade de matar. A partir desses recálques, é iniciada a separação do ser humano de sua condição animal primordial, afinal ele vai se tornando um ser social.

Esta transformação de ser animal para ser social não é uma escolha, é constituinte do ser humano, só existimos na relação com o outro. Ela tem sua formação calcada no pacto edípico e será reafirmada com o que Pellegrino (1983) destaca sendo o pacto social.

Em seu texto *Pacto Edípico e Pacto Social (da gramática do desejo à sem-vergonhice brasileira)*, Pellegrino (1983) traz a definição do pacto edípico como uma lei, a do interdito do incesto, que permitirá que a criança seja incluída no intercâmbio social; afinal a menina não poderá ficar com seu pai só para ela e o menino com sua mãe, assim essa proibição permitirá a possibilidade das escolhas não incestuosas.

A estrutura edípica representa a gramática elementar do desejo, a partir de cujas regras vai ser possível a articulação do discurso desejante (...) assim também o Édipo deve representar a constrição essencial que vai permitir ao desejo desferir o seu vôo. Pellegrino (1983, p.5)

O pacto social está intimamente ligado com o pacto edípico, pode-se dizer que a Lei do Pai torna possível e prepara a Lei da Cultura. O pacto social ocorrerá no ser adulto, sendo estruturado ao redor da questão do trabalho. É o trabalho que permite a inserção do adulto no intercâmbio social e, ao mesmo tempo, esta inserção é, por parte do indivíduo, a aceitação da ordem simbólica que constitui o trabalho.

A Lei da Cultura é uma via de duas mãos, ao mesmo tempo em que o indivíduo tem suas obrigações com a sociedade, esta também tem as suas com o indivíduo, garantindo a preservação de sua integridade física e psíquica. No entanto, o rompimento desse pacto, por parte da sociedade, pode causar sérias conseqüências, afinal não há quem preserve a integridade do ser humano. Pode-se inclusive romper com o que antecede o pacto, o significante paterno no mundo interno do indivíduo – rompimento do pacto edípico. Se isso ocorrer, todos os impulsos primitivos emergirão, deixando de serem recalçados: impulsos delinqüenciais pré-edípicos, predatórios, parricidas, homicidas e incestuosos. Pellegrino (1983). O que nos explica uma boa parte da realidade brasileira de delinqüência e violência, que será posteriormente discutida nesse trabalho.

Perante as interdições citadas e adaptações para o mundo social, Freud (1927) pergunta-se se tivéssemos a possibilidade de escolha, seria mais fácil viver como ser animal. O autor coloca que não, pois essas leis seriam mais cruéis que as sociais, imagina poder ter a mulher ou homem que quisesse ao seu lado, com certeza seria ótimo, mas todos os outros teriam os mesmos direitos, provavelmente a maioria das pessoas não conseguiria satisfazer-se, a liberdade de um indivíduo atravessaria a do outro. Complementando, Birman (2002) ressalta que a inserção na ordem da cultura deixa cicatrizes e marcas – mal estar – e que essas se revelam através de dores psíquicas.

Birman (2002), em seu trabalho *Sobre o mal-estar, na modernidade e na brasilidade*, funde a teoria freudiana do desamparo com os dias atuais. Primeiramente, é importante ressaltar que existem dois tipos de desamparo, o constituinte e o da atualidade. O desamparo pode ser definido por

A perda, ou separação, que provoca um aumento progressivo da tensão, a ponto de, num caso extremo, o sujeito se ver incapaz de dominar

as excitações, sendo submergido por elas (...) define o estado gerador do sentimento de desamparo. Laplanche (1992, p.112)

O desamparo constituinte é algo próprio do sujeito, é o desencontro entre o que se deseja e o que realmente ocorre, como no bebê, que seu desejo é expresso basicamente pelo choro e nem sempre é possível satisfazê-lo por completo.

Já o desamparo na atualidade, traz questões da sociedade que vivemos que acabam por acentuar esse desamparo. Esse aumento pode ser atribuído ao excessivo individualismo, a cultura estetizante e o enfraquecimento dos laços de solidariedade que se encontra na sociedade atual.

Hoje em dia, segundo Birman (2002), a figura do legislador absoluto foi substituída pela diversidade de poderes; a rigidez moral e a centralização do poder se extinguíram com o tempo. *A soberania popular substituiu a soberania absoluta* Birman (2002, p.67). O Estado, representante da sociedade, ainda tem seus regimentos, mas esses são atravessados pela liberdade – direito ao voto e reconhecimento dos direitos humanos – atribuída ao indivíduo, que em teoria lhe dá o direito à escolha. No entanto, essa liberdade muitas vezes acaba-se engolida pelo desamparo na subjetividade, deixando o indivíduo sem qualquer oportunidade de escolha.

Roudinesco (2000) também afirma que a liberdade – traduzida pelo voto e direitos humanos – designada ao sujeito, hoje em dia, acaba fazendo-o sofrer por não saber o que fazer com ela. O que nos leva a pensar sobre a organização social que vivemos hoje, a que princípios somos submetidos e, ao mesmo tempo, acabamos impondo a nós mesmos.

Uma das características da sociedade atual, o narcisismo exacerbado, tem como princípio a felicidade que se encontra centrada no culto pelo prazer e pelo incremento do Eu. Esse narcisismo exacerbado é uma das formas de lidar com o desamparo, assim como a violência, a crueldade e a destruição.

O que justamente caracteriza a subjetividade na cultura do narcisismo é a impossibilidade de poder admirar o outro em sua diferença radical, já que não consegue se descentrar de si mesma. Birman (2001, p.25)

Ainda em Birman (2002), o autor traz as conseqüências do desamparo na atualidade. Uma vez que não existe mais a figura simbólica do pai, cabe ao indivíduo decidir onde encontrará o gozo próprio e, ao mesmo tempo, reconhecer a existência do

gozo do outro. É nesse limiar que não há uma lei a ser seguida, é função de cada um definir o seu e respeitar o do outro.

Roudinesco (2000) acrescenta que devido à igualdade de direitos e a falta de uma perspectiva revolucionária, o indivíduo busca o ideal de felicidade – a busca do pleno, do completo sem algo a questionar – ou nas drogas, ou na religiosidade, ou no higienismo ou no culto ao corpo perfeito.

Birman (2001) ressalta que os desejos e seus destinos nos permitem compreender o que se passa na subjetividade do sujeito. No mundo atual, os desejos encontram-se direcionados ao exibicionismo e ao autocentramento, de maneira que não há mais um investimento nas trocas humanas. Pelo contrário, a falta de um projeto social em comum, possibilita o indivíduo buscar a satisfação do seu gozo no corpo do outro, da maneira que for preciso.

A psicanálise não pode se esquecer que a subjetividade possui um corpo, o sujeito possui um corpo e é nele que o sofrimento da subjetividade irá enraizar-se.

No mundo atual ocidental, segundo Birman (2001), a constituição da subjetividade – desvalorização do intrapsíquico, tendo como consequência um empobrecimento na capacidade de representação simbólica; valorização da imagem, por exemplo, o corpo mais bonito, a cultura do bem-estar e a busca constante pelo prazer – possui o papel principal para o desenvolvimento do sujeito e das relações sociais. O Eu encontra-se em destaque, porém, hoje, se expressa de forma diferente do individualismo visto em épocas anteriores.

No início do séc. XVII, o individualismo permitia a construção de uma subjetividade baseada na reflexão *de interioridade e reflexão sobre si mesma* (Birman, 2001, p.23). Atualmente, a subjetividade encontra-se calcada na exterioridade, o olhar do outro e a necessidade do imediato criaram uma economia psíquica que torna a subjetividade frágil.

... entre o gozo próprio e o gozo do outro, a subjetividade se situa sempre numa borda, caracterizada pela indefinição, pela abertura e pela não fixidez, contrariamente à idéia de uma fronteira inequívoca. É exatamente a existência dessa abertura e mobilidade da borda a condição de possibilidade para a angústia, já que agora a liberdade do intérprete é a única coisa que deve enunciar o limite entre os registros do gozo em questão. Estaria justamente aqui a fonte do mal-estar, a condição de possibilidade permanentemente presente para a sua produção e reprodução enquanto tal. Birman (2002, p.69)

Dando continuidade à colocação de Birman, pode-se ressaltar um dos grandes maus da contemporaneidade, a depressão. O “boom” dessa e seu tratamento mágico através de psicofármacos nada mais é que a expressão da subjetividade da sociedade atual, buscando a cura da própria condição humana. Roudinesco (2000) afirma que a sociedade não aceita mais um dos núcleos formadores da subjetividade, o conflito. A preocupação atual é tirar de si qualquer forma de conflito, não entrando em contato com o inconsciente por quanto tempo for possível.

Ao falar especificamente sobre o Brasil, Birman (2002) coloca como pontos cruciais da formação da sociedade brasileira a ausência de um Estado que possa administrar a distribuição do gozo, que nos leva ao segundo ponto, a desigualdade dessa distribuição.

A inserção do país no neoliberalismo, com o tempo, causou a deterioração dos serviços públicos de saúde e educação, ou seja, o bem estar social foi severamente prejudicado. Dessa forma, começa-se a compreender a presença cada vez maior da violência, criminalidade e delinquência na sociedade brasileira, sendo essas expressões do desamparo devido à ausência de um Estado e suas políticas econômicas.

Nesse contexto, Birman (2002), assim como Roudinesco (2000), apresenta a religiosidade como uma forma de satisfação para o desamparo; a busca de algo que além de tornar-se o legislador, possa proteger o indivíduo. Assim, perante a subjetividade quase perdida, acredita-se que é possível ter um poder que indique o caminho para o gozo próprio, a partir da inserção em um grupo.

Neste mundo produtor do desamparo na subjetividade, como ser social, o ser humano busca explicações dos acontecimentos e de suas privações, mas nem tudo é passível de justificativas objetivas. Logo, para justificar o injustificável, Freud (1927) ressalta que ao lidar com as ansiedades através de meios psíquicos, o ser humano, seja na época que for, precisa de super-heróis e deuses, imagens que transcendem a natureza humana, que o confortem nessa escuridão, promovendo a justificativa do injustificável. Serão eles aqueles que controlarão os terrores da natureza, definirão o destino de cada indivíduo e compensarão os sofrimentos e privações que a vida civilizada lhes trouxe. Dessa forma, pode-se dizer que o destino não está na mão do indivíduo, cabe a ele aceitar o que os seres transcendentais lhe darão, tirando, de alguma forma, a responsabilidade do ser perante sua própria vida.

A origem divina ajuda o ser humano a tornar tolerável seu desamparo, pois essa o ajuda a proteger-se dos perigos da natureza, do destino e da própria sociedade.

Corroborando com a teoria de Freud, Roudinesco (2000) ao explicitar os modelos de pensamento que explicam o mundo contemporâneo, descreve o modelo culturalista como o que põe em prática a humanização do sofrimento; no entanto retira do próprio indivíduo sua implicação no sofrimento. Coloca a causa do mal-estar em espíritos maléficos, astros e pessoas que não lhe querem bem, ao invés de implicar o próprio sujeito e suas relações em seu sofrimento, assim como colocado por Freud acima.

Inscrita no movimento de uma globalização econômica que transforma os homens em objetos, a sociedade depressiva não quer mais ouvir falar de culpa, nem de sentido íntimo, nem de consciência nem de desejo nem de inconsciente (...) Só se interessa pelo indivíduo, portanto, para contabilizar seus sucessos, e só se interessa pelo sujeito sofredor para encará-lo como uma vítima. Roudinesco (2000, p.42)

Segundo Kung (2005), é nos escritos de *O futuro de uma ilusão* que Freud faz sua grande crítica à religião e chega a conclusão que os seres humanos, quando precisam resolver os enigmas do mundo e seu próprio sofrimento, recorrem às soluções fracas que não são passíveis de comprovação ou explicação. Afirma que a religião não seria nada mais que uma dessas soluções.

O homem fraco cria para si deuses, que a um só tempo precisam ser temidos e conquistados. Ambivalentes deuses da natureza, deuses do medo e da consolação. Kung (2005, p.41)

Para Freud (1927), a essência da grande questão discordante, no âmbito divino, é que a vida do ser humano existe para alcançarmos algo que transcende, um propósito elevado; o que vai sendo estruturado de acordo com essa busca de explicações para aquilo que o angustia, para aquilo que ele não consegue achar uma justificativa mais objetiva e social.

... todos os terrores, sofrimentos e asperezas da vida estão destinados a se desfazer... (p.31)

Assim, um dia o indivíduo também poderá alcançar essa transcendência que tanto o conforta. Há uma tentativa de anulação até mesmo da morte, a maior angústia

humana, afinal ascenderemos para uma condição divina. O que está por vir pós-morte é a compensação do ser humano, lá o mal e o bem serão julgados e a justiça será feita.

Quanto à formação da religião, Freud (1927) ressalta que ela é constituída a partir da Imago do pai. A representação de Deus é formada a partir de três componentes: o processo antropológico na história da humanidade que nos leva a criação da representação de Deus; a transmissão direta da representação paterna e indiretamente da representação materna; e a formação individual da representação de Deus durante a infância.

Outra grande pensadora sobre religião é a psicanalista Ana Maria Rizzuto, ela é supervisora e treinadora no Psychoanalytic Institute of New England e reconhecida, mundialmente, como especialista nos temas religião e psicanálise.

A autora pontua que o ser humano – único animal existente que possui consciência – é capaz de criar realidades repletas de significados, mas que não são visíveis. O que não nos impede de acreditar que elas sejam verdadeiras e que nos relacionemos com elas.

Rizzuto (1979), em seu livro *The Birth of the Living God*, trata a representação de Deus como o foco da religião, que é formada durante a infância e ao longo da vida pode sofrer modificações.

Ela critica a suposição de Freud de que a imagem de Deus seria constituída apenas a partir da Imago do pai. Esta crítica foi feita baseada nos escritos de Freud e de uma longa pesquisa, feita por Rizzuto, dos aspectos significativos da relação de Freud com seus pais e com pessoas próximas e a análise da Bíblia que esse ganhou de seu pai quando completou 35 anos, o que mais tarde resultaram em seu livro *Por que Freud rejeitou Deus?*

O tipo de Deus, a maneira como o ser humano construirá sua crença é uma somatória de diversos fatores

...the preoedipal psychic situation, the beginning stage of the oedipal complex, the characteristics of the parents, the predicaments of the child with each of his parents and siblings, the general religious, social, and intellectual background of the household.¹⁴ Rizzuto (1979, p.45)

¹⁴ A situação psíquica pré-edípica, o começo do estágio do Complexo de Édipo, as características dos pais e parentes, o contexto de maneira geral religioso, social e intelectual em que está inserido.

Tanto Freud (1927) quanto Rizzuto (1979) defendem a idéia de que todo ser humano tem uma representação de Deus, quer ele acredite em sua existência quer não. Utilizando-se dessa crença, ou sua falta, o indivíduo se apoiará na religião ou em outros aspectos de sua constituição para prover suas necessidades.

B)UM OUTRO OLHAR PSICANALÍTICO

A função primeira da religião é o desvelamento de horizontes de sentido inescapáveis, na ausência dos quais o homem se condena a perder sua própria identidade como homem. Gontijo (1999, p.162)

Apresento, a seguir, uma outra perspectiva atual psicanalítica sobre a religião. Nessa, há uma diferenciação entre religião e outros temas que a circundam, como Sentido, Sagrado, experiência religiosa, espiritualidade, religiosidade e ilusão. Exponho esses conceitos, para então ter uma compreensão da totalidade do tema religião nesse olhar psicanalítico.

Religião

O significado da palavra religião, neste olhar psicanalítico, está diretamente ligado à instituição da religião, isto é, às Igrejas no caso. Se refletirmos, é como se o termo religião fosse a parte terrena do transcendente. Ela representa um sistema de crenças que acredita em algo não palpável ou passível de comprovação científica, mas que através da organização de indivíduos que se juntam perante essa crença, torna-se passível de reconhecimento a olhos nus. Não se precisa ter uma religião para saber que a sinagoga é o templo judeu, ou a igreja o templo católico.

Segundo Franco Filho (2000), a religião é a institucionalização da crença que, ao mesmo tempo, é moldada pela cultura e gera cultura.

Valle (2005) recorre à definição de religião das ciências sociais de essa ser *um sistema de crenças, práticas, símbolos e estruturas sociais por meio das quais as sociedades humanas e as pessoas, nas diferentes épocas e culturas, vivem sua relação com um mundo específico: o mundo do sagrado* (p.91); para poder acrescentar que a religião, além desse contexto social, é apropriada por um indivíduo que possui

necessidades, emoções, motivações e anseios. Dessa forma, a junção dessas duas perspectivas possibilitaria compreender o ser humano na religião.

De acordo com Gontijo (1999), o crescimento atual da religião vem da *impossibilidade da ciência de oferecer um princípio integrador último que possibilite transcender os sentidos parciais existentes no mundo* (p.160).

A constatação de Gontijo vem ao encontro da idéia defendida por Jones (1991) que, ao citar Meissner (1984)¹⁵, traz novas atribuições para a formação da religiosidade; diz que o desenvolvimento dessa é um esforço adaptativo do Ego perante os desafios de sua integridade e vitalidade.

Dessa forma, a religião participa do processo de autodefinição do sujeito, possibilitando explicações transcendentais sobre o mundo que, provavelmente, possibilitam o ser humano se ver como tal se espelhando no não ser humano, Deus¹⁶.

Sentido

Perante os dias atuais, Gontijo (1999) ressalta que o princípio guiador da religião não é mais o dogmatismo, tão presente no Cristianismo. Afinal, ele impede a transcendência por ser imutável. No entanto, ele não deixa de estar presente na religião.

O autor coloca que o princípio guiador, atualmente, é atingir o Sentido da religião. Isto é, não encontrar-se apenas ligado aos rituais e regras coletivas presentes na religião, mas também ligado a um Sentido particular que essa lhe desperta. Assim, o indivíduo continuará aberto e crítico e não preso a uma verdade absoluta.

Será dessa forma que o ser humano poderá transcender.

Sagrado

Giovanetti (1999) define o Sagrado como algo que é oposto ao profano, transcendendo o ser humano e sendo reconhecido a partir de uma disposição religiosa instalada.

Além disso, o Sagrado é o que é diferente do ser humano, que pode, de alguma forma, dar respostas sobre sua finitude, fato esse não passível de explicações científicas por indivíduos mortais. Dessa forma, o não ser humano torna-se uma figura poderosa e acaba sendo venerada pelo indivíduo.

¹⁵ Psychoanalysis and Religious Experience

¹⁶ Utilizo a palavra “Deus” como representante dessa transcendência, tendo consciência que esta se apresenta de formas diferentes para cada indivíduo e religião.

Gontijo (1999) acrescenta que diante do Sagrado, imagem do poder, há fascínio e temor, sendo esses dois sentimentos os regentes da relação do indivíduo com essa.

Safra (1999) traz a definição winnicottiana de Sagrado como uma vivência de alegria e encantamento, proporcionada por um elemento que possa vir a constituir o Self e tem sua origem na relação com o outro. Pode-se dizer que esse encantamento surge da relação com essa figura de poder, sobre-humana representante do que o indivíduo nunca será, mas que almeja alcançar através da religião – remissão dos pecados e o paraíso mundano e espiritual, entre outros.

Experiência religiosa

A partir das expressões Sentido e Sagrado da religião, Giovanetti (1999) define a experiência religiosa como uma experiência do Sagrado e não necessariamente do Sentido.

Dessa forma, Giovanetti (1999) demonstra que o sentido da experiência religiosa e ela própria nem sempre caminham juntas. O autor coloca a possibilidade de o indivíduo ficar preso aos rituais e símbolos e assim não alcançar o transcendente. Os rituais e símbolos devem ser apenas mediações para chegar a esse Sentido.

Espiritualidade

O Sentido da experiência religiosa é integrante de um âmbito maior do ser humano, o âmbito do Sentido, seja ele em qual perspectiva for.

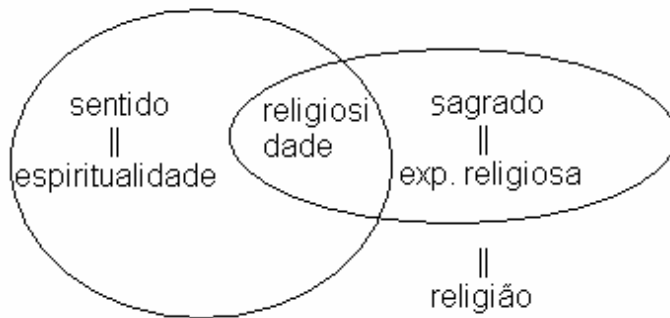
De acordo com Valle (2005), a *busca pessoal de Sentido para o próprio existir e agir* (p.104) pode ser denominada de espiritualidade. Esta expressa quem somos e como vivemos, levando em conta a época em que estamos inserido e o contexto atual.

Além disso, o autor acrescenta que não necessariamente a espiritualidade está ligada à religião e cultos religiosos; ela pode ser desvelada através de outras experiências humanas, como, por exemplo, produção artística ou terapia.

Religiosidade

No caso da experiência religiosa e o Sentido estarem atrelados, pode-se reconhecer o que Safra (2005) define como a *espiritualidade que ocorre em meio às concepções sobre o divino* (p.210), o que pode ser denominado de religiosidade.

Para demonstrar a relação entre todos os termos e seus significados expostos acima, segue o diagrama:



Ilusão

O termo *ilusão* é utilizado repetidas vezes para definir a religião no contexto do indivíduo e da sociedade. Inclusive, como já mencionado anteriormente, é título de uma das conferências de Freud em que debate sobre a religião, *O Futuro de uma Ilusão*. Dessa forma, esse olhar psicanalítico também se utiliza desse termo para discutir o tema, mas o apresenta de uma nova forma.

A teoria de Winnicott expressa por ele e utilizada por diversos autores, trata a religião como um aspecto que constitui a área intermediária da experiência do indivíduo e, utiliza para sua definição, termos próprios de sua teoria como ilusão e fenômeno transicional.

De acordo com Safra (1999), a ilusão é uma área da experiência humana que não é nem realidade interna, nem externa. Ela é um outro sentido de realidade, no qual ocorrem os fenômenos transicionais.

Além disso, a ilusão é vista, por Winnicott, como uma maneira de ter acesso à realidade, *é o campo de engendramento de significados e de experiências constitutivas do self*. Safra (1999, p.176)

Illusion is the intermediate state between the infant's inability and his growing ability to recognize and accept reality¹⁷. Fuller (1994, p.273)

A ilusão é uma etapa necessária no processo para se estar pronto para entrar em contato com o real e reconhecê-lo como tal.

¹⁷ Ilusão é o estado intermediário entre a inabilidade infantil e a crescente habilidade de reconhecer e aceitar a realidade.

É nesse espaço que encontramos a constituição da religião no indivíduo. Giovanetti (1999) também coloca a religião como um objeto transicional universal e ainda acrescenta, colocando-a como um vestígio da história humana, unindo o aspecto da constituição do indivíduo com o aspecto histórico-cultural.

A partir dos conceitos de Winnicott, Meissner (1984; apud Jones 1991) ressalta quatro aspectos como fenômenos transicionais: a fé, a representação de Deus, os símbolos e a oração. Seria utilizando-se da interação desses aspectos que a religiosidade do indivíduo seria formada; não participando nem totalmente do campo objetivo (tempo e espaço), nem do campo de fantasias (alucinações e sonhos). É como Winnicott define-os, eles estão fora, dentro e nas fronteiras.

CAPÍTULO IV - MÉTODO

Para atingir o meu objetivo de compreender o porquê indivíduos com nível superior de educação e que estão empregados buscam, em um momento determinado da vida, um Igreja Neopentecostal, utilizei o método psicanalítico, através da entrevista semi-dirigida. Para tanto, justifico minha escolha tanto da teoria do método escolhida como do tipo de entrevista.

Lowenkron (2000) ressalta que, segundo Freud, podem ser atribuídos três sentidos para o termo psicanálise: uma forma de tratamento, a teoria psicanalítica em si e um método de investigação. É este último que especificamente me interessa na realização dessa investigação.

Segundo Mezan (1993), a pesquisa em psicanálise não é concebida no modelo empírico da ciência em que se trata de observações, controles, previsões e pesquisa de massa. Pelo contrário

O trabalho de pesquisa em psicanálise parte do singular, tenta apreender as determinações dessa singularidade (inclusive do sujeito que assim procede), e visa extrair dela a dimensão universal que, por sua própria natureza, ela contém.
(p.89)

Lowenkron (2000) concorda com Freud sobre a definição da investigação psicanalítica, na qual a experiência estaria *alicerçada nos conceitos fundamentais da psicanálise – o inconsciente dinâmico, a resistência e a transferência* (p.763) – e se trataria de uma investigação qualitativa e não quantitativa. Mezan (1993) também aponta a importância da teoria, contrapondo essa à existência da escuta ingênua, que não se constitui como parte de uma investigação psicanalítica.

Baseada nesses fundamentos, optei por trabalhar com poucos sujeitos, podendo assim respeitar a especificidade de cada um e, ao mesmo tempo, compreender a dimensão universal contida nesse fenômeno.

De acordo com Minerbo (2003), o método psicanalítico tem como sua base a interpretação. Além disso, a escuta tem papel essencial para a interpretação, afinal é a escuta peculiar – considerar elementos secundários e marginais ao discurso – que

permite o início do processo interpretativo. Lowenkron (2000) complementa esse pensamento dando ênfase às novas redes de significações que o pesquisador, junto ao discurso do sujeito, poderá revelar dos elementos secundários.

Uma vez designado um elemento, como informação ou expressão significativa, a interpretação propõe-se a acrescentar algo à compreensão da expressão original, introduzindo uma nova forma de expressão. Ela consiste em mostrar algo. Meyer (1993, p.31)

Bogdan e Biklen (1982; apud, Lüdke 1986), no livro *A Pesquisa Qualitativa em Educação*, apresenta as cinco características básicas de uma pesquisa qualitativa:

- *A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.*
- *Os dados coletados são predominantemente descritivos.*
- *A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.*
- *O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.*
- *A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. Lüdke (1986, p.11-13)*

O método interpretativo encaixa-se perfeitamente com a pesquisa qualitativa, afinal ambos levam em conta a implicação tanto do sujeito, em uma posição ativa na hora da entrevista com sua singularidade, quanto do entrevistador que também possui um papel ativo na condução da entrevista e em seus desdobramentos como meio de compreensão do objeto de estudo.

A partir da entrevista, foi possível obter informações para compreender a vida religiosa do indivíduo, traçando as mudanças que ocorreram e entender o porquê delas terem acontecido. Tal entrevista foi realizada tendo como condutores os seguintes aspectos: como a religião estava presente no passado do sujeito e suas influências; o que o levou a uma Igreja Neopentecostal e qual é sua relação com essa.

A) PARTICIPANTES

Os sujeitos que participaram desta pesquisa seguiram os seguintes critérios: ter nível superior de formação educacional, estar no momento empregado e ser membro de uma Igreja Neopentecostal.

O “membro da Igreja Neopentecostal” definirei como o indivíduo que possui uma relação estreita com a Igreja, isto é, que participa regularmente dos cultos pelo menos uma vez por semana e que ou reza ou faz menção à religião todos os dias.

Cada participante é membro de uma Igreja diferente do outro, no entanto, esse fato não interfere no estudo, pois não se pretende compreender a organização e atuação de cada Igreja, mas sim compreender a relação de cada sujeito com a religião, através da Igreja.

B) INSTRUMENTOS

A escolha da entrevista semi-dirigida visou alcançar uma ampla exploração da questão. Utilizei como guia as questões apresentadas a seguir, que são classificadas como perguntas abertas e têm como objetivo além de guiar a entrevista sem ser um roteiro diretivo, criar uma conversação informal; na qual o sujeito possa sentir-se mais a vontade para debater sobre o tema e o entrevistador possa conduzir a entrevista, calcado nos princípios éticos, de forma que atinja seus objetivos.

Os itens levados em conta nas entrevistas foram desenvolvidos de acordo com a teoria salientada sobre o tema e são:

- Nome, idade, profissão, sexo, estado civil e escolaridade.
- Como foi sua relação com a religião na infância? Como é a vivência da religião na sua família? Como é sua relação com as outras religiões?
- Como chegou à Igreja que frequenta? O que estava vivendo quando a encontrou? Como foi apresentada para a Igreja? Quais as pessoas que a influenciaram ou a levaram para ela? O que marcaria como importante na sua relação com a Igreja que frequenta? Quais são as características mais

importantes da Igreja que frequenta para você? O que você espera da religião?

C) PROCEDIMENTOS

Contato com os participantes

Recrutei os sujeitos a partir de pessoas do meu círculo de convivência que conheciam alguém que se encaixasse nesse perfil, isto é, todos os sujeitos foram indicados e previamente convidados a participar, considerando que não os conhecia anteriormente à pesquisa.

O estudo foi realizado a partir do discurso de três sujeitos, pois tinha como objetivo neste trabalho fazer uma análise qualitativa dessas entrevistas e não quantitativa, focando assim na história revelada por esses e em o que eles têm em comum.

Local, número e duração de entrevistas

Os locais onde as entrevistas ocorreram foram determinados pelas participantes. Coincidentemente, as três entrevistas ocorreram no local de trabalho de cada participante, sempre em uma sala reservada.

Tive apenas um encontro com cada sujeito que durou, em média, 30 minutos e demonstrou-se ser suficiente para a realização do estudo.

As entrevistas foram gravadas, com o consentimento de cada entrevistada e seus discursos transcritos na íntegra (ANEXO 3).

Seqüência

Inicialmente, expliquei o tema da pesquisa para a participante, como e por que ela foi indicada para o trabalho e lhe fiz o convite formal para sua participação.

Apresentei-lhe, em seguida, o termo de consentimento informado e esclarecido (ANEXO 2) para ser lido e assinado, para assim iniciarmos a entrevista.

Procedimento para análise dos resultados

As entrevistas, como mencionado anteriormente, foram analisadas qualitativamente a partir da teoria psicanalítica levantada no estudo sobre o tema.

Primeiramente, tive a intenção de apropriar-me de cada entrevista, lendo-as e relendo-as, deixando aparecer os temas que mais me chamavam atenção em cada uma.

As questões que me serviram como base de direcionamento da entrevista conseqüentemente também se tornaram categorias de análise do material coletado. Afinal, eram informações importantes para a compreensão da vida religiosa de cada uma e essas puderam ser esclarecidas satisfatoriamente por todas as participantes.

O objetivo do trabalho não era comparar uma trajetória pessoal com a outra, mas sim exemplificar, de acordo com a teoria, possibilidades de relações com uma Igreja Neopentecostal. Dessa forma, a análise foi feita de acordo com as categorias levantadas e as colocações de cada participante sobre elas.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e cumpre as normas previstas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução 196/96): Garantiremos sigilo profissional pelo comprometimento de não revelar a identidade dos participantes, bem como a utilização dos registros obtidos apenas no âmbito acadêmico.

CAPÍTULO V - RESULTADOS

A seguir, apresento um pequeno resumo das características de cada Igreja que os sujeitos freqüentam, da maneira como essas se apresentam em seus sites oficiais; podendo assim compreender um pouco mais do ambiente em que cada sujeito está inserido. Logo em seguida, apresento os respectivos resumos de cada entrevista.

Comunidade Evangélica Cristo, Eu e Você (entrevista Elaine)

(www.orkut.com – comunidade: Com. Evang. Cristo, Eu e Você)

A Igreja não possui o próprio site, mas tem uma comunidade no site de relações *orkut*, fundada por um de seus fiéis e tem como membros outros fiéis e pastores da comunidade.

A Comunidade Evangélica Cristo, Eu e Você foi fundada no ano 2000 pelo pastor Paulo Torres, quem coordena a igreja até hoje. Sua localização é no bairro de Pirituba, São Paulo e ela possui apenas essa sede.

Eles se consideram uma pequena comunidade que sustenta a própria igreja, ou seja, todo dinheiro empregado nela é vindo da ajuda dos fiéis.

Sua principal missão é ajudar o próximo e passar a mensagem pronunciada na Bíblia Sagrada.

Crêem no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

Colocam que o *Senhor está com seus ouvidos e olhos atentos, assim para atrair sua presença, é preciso ser: honesto (Eu venci o mundo e vós vencereis); sincero com as pessoas (Amar o próximo como a si mesmo); e fugir da aparência do mal. Um amor sincero de verdade, mesmo tendo falhas que todos temos Ele nos olha. Deus olha uma pessoa é para abençoar, que todos possamos atrair Deus com os frutos do Espírito Santo.*

Igreja Assembléia de Deus Betesda (entrevista Lídia)

(www.betesda.com.br)

A Igreja Assembléia de Deus da Aldeota foi fundada, em Fortaleza, em 1981, por um médico de 32 anos, Dr. Ademir Siqueira. No entanto, após um ano esse morreu em um acidente automobilístico.

A Igreja foi assumida pelo Pastor Ricardo Gondim Rodrigues que trocou o nome “Aldeota” – bairro de Fortaleza – por “Betesda” que, em hebraico, significa “Casa da misericórdia Divina”.

Em 1991, a Igreja implantou-se em São Paulo e desde então não parou mais de crescer. Até 1998, possuía 72 igrejas espalhadas em todo o Brasil.

Os valores da Betesda nos quais calcam sua prática são:

Somos uma igreja missionária.

Buscamos a vanguarda e a excelência, para com ela honrarmos a Deus.

Creemos que o Evangelho deve atingir o homem em sua integridade.

Nossa liderança é capacitadora.

Os ministérios de nossa igreja são orientados pelos dons de cada indivíduo.

Queremos que os cultos sejam leves, inspiradores e inesquecíveis.

Buscamos uma espiritualidade sem legalismos, contagiante e crescente.

Ansiamos por uma administração leve, funcional e sistêmica.

Aceitamos que a pregação do evangelho deva ser relevante para cada sociedade.

Somos uma igreja centralizada na Palavra de Deus, que busca excelência no conhecimento e proclamação da verdade de Deus.

Somos plenamente convictos da ação do Espírito Santo, pela manifestação de sinais e maravilhas, sem manipulação ou sugestão mental/emocional.

Creemos na força do amor através dos relacionamentos.

Somos uma igreja comprometida em resgatar os valores da família e do indivíduo, tornando-os ao plano original do Criador.

Igreja Apostólica Renascer em Cristo (entrevista Denise)

(www.igospel.com.br)

Mais conhecida como apenas Renascer, ela foi criada no final dos anos 80, por Estevam Hernandes Filho, um reconhecido profissional na área de marketing que largou a carreira para dedicar-se a Igreja, segundo ele respeitando um chamado de Deus.

Ele é casado com Sônia Hernandes que ocupa o cargo de bispa na Igreja, enquanto Estevam é apóstolo, nomeação mais alta dos cargos existentes na Renascer.

O casal primeiramente realizava as reuniões em sua própria casa e, com o tempo, o número de adeptos foi crescendo, exigindo cada vez mais lugares maiores que comportassem o número de fiéis.

De acordo com o site, em 2006 havia 1200 igrejas espalhadas pelo Brasil, América Latina e Estados Unidos. No mesmo ano foram realizados 32.786 batismos na água, cerimônia oficial de inserção do fiel na Igreja.

A Renascer também atua tanto no cenário musical, sendo Estevam o grande responsável da explosão da música gospel no Brasil na década de 80; como em ações sociais, possuindo diversas instituições que cuidam de crianças carentes, idosos e dependentes químicos.

No ano de 2007, Estevam e Sônia foram condenados a 10 meses de detenção pelo Tribunal do Sul da Flórida, nos EUA, por contrabando, conspiração e falso testemunho. Cada um ficará cinco meses na cadeia e outros cinco em prisão domiciliar. No Brasil, também estão sendo acusados pela Justiça por lavagem de dinheiro.

A) RESUMOS

Resumo Elaine

Elaine, 25 anos, solteira, trabalha a cinco anos no departamento de recursos humanos de uma empresa. É formada em Administração e Recursos Humanos, mora com os pais e os dois irmãos. Sua mãe e ela são as únicas da família que realmente frequentam a Igreja, sendo todos membros desta.

Frequenta a Comunidade Evangélico Cristo, Eu e Você desde os 18 anos, quando foi batizada. Coloca que não é, segundo seus termos, uma pessoa *bitolada* que frequenta a igreja o tempo todo e não tem muita iniciativa.

Chegou à igreja porque foi convidada, por seus pais, a assistir um culto.

Em muitos casos a pessoa vai porque ta precisando de uma ajuda, ta precisando de alguma coisa. No meu caso não, foi diferente. Eu fui convidada. (sic.)

Diz que começou a frequentar porque se sentia bem no local, já havia conhecido muitas outras religiões – *já fui em todo tipo de religião, é só me convidar que eu vou (sic.)* – e apenas na evangélica foi que se batizou.

Não concorda com tudo que é colocado na igreja e nos cultos, seu lema é que as pessoas têm que pegar apenas aquilo que é bom pra elas.

Define sua relação com essa ideologia da seguinte maneira:

É igual a gente fala, a gente tem que fazer tudo pra agradar a Deus, então eu acho que tudo que a gente faz pra agradar a Deus é a gente não fazer mal às pessoas, não fazer algo que você sabe que vai prejudicar alguém ou alguma coisa do tipo. (sic.)

Além disso, coloca que quando começou a freqüentar, começou a ver e fazer coisas que não adianta falar, só dá pra entender vendo. Diz que *eles trabalham com o dom da revelação (sic.)* e que isso é muito importante para ela.

Como citado anteriormente, Elaine já freqüentou diversas religiões e igrejas e diz que a sua não é tão fechada quanto as outras. Se ela tem o casamento de um amigo católico, não é porque é evangélica que ela não vai. Além disso, sua Igreja faz parte de um grupo que abriu novos caminhos, ela não tem que usar saia, pode usar maquiagem e pode cortar o cabelo.

No entanto, coloca que quando se vai à igreja é preciso ter respeito, vestindo-se e portando-se com tal. Quanto a essas proibições das diversas religiões, Elaine diz *a Bíblia foi escrita a não sei quantos anos atrás, então não pode também levar tudo muito ao pé da letra, tudo que tá ali. Você tem que abrir um pouco a visão, né? (sic.)*

Ao continuar falando sobre a Igreja, Elaine diz que vai lá para sentir-se bem e que a Igreja também precisa ficar bem e essa é a razão do dízimo. Além disso, acrescenta *a Bíblia fala que você tem que doar 10% do seu salário, isso é bíblico é falado na Bíblia. Mas você não é obrigado a dar, ninguém te obriga a nada (...) Eu ajudo porque eu acho assim, precisa também, se é um lugar que você freqüenta, um lugar que você gosta, então por que não ajudar?" (sic.)*

A seguir, falou que quando entrou para a Igreja, estava vivendo uma fase que não tinha nada muito específico para ir buscar, mas que estava muito doente, tinha um problema de cálculo renal que perdura até hoje, e também tinha acabado de ficar desempregada. Assim, segundo sua filosofia de que as pessoas têm que pegar aquilo que é pra ela, ela foi à igreja e relata o seguinte:

... eu tive uma pessoa que chegou pra mim e ela me disse exatamente tudo que ia acontecer na minha vida dali pra frente (...) Olha você não vai precisar procurar emprego, porque o emprego vai chegar até você, que Deus vai abrir uma porta pra você. Então assim, aí aconteceu tudo muito rápido, ela falou, umas semanas depois eu tava fazendo entrevista e depois já tava trabalhando (...) Eu comprei um carro, mas era uma coisa que eu não tava esperando e nem tava com meios de comprar e nem tinha em mente que devia tá comprando e deu tudo certo. Então algumas coisas foram acontecendo assim, ao natural. Às vezes é alguma coisa que a gente tá pedindo muito,

alguém chega e fala pra você. Só que é assim, alguém chega e fala e você sabe quando aquilo é pra você, é exatamente pra você. Porque é alguma coisa que você ta pedindo e a pessoa fala exatamente como você ta pedindo. Não tem como você não falar que não é pra você. (sic.)

Elaine explica que a revelação é uma mensagem do Espírito Santo que utiliza um mensageiro para transmiti-la a pessoa certa.

Sobre sua rotina religiosa, conta que ora todos os dias pela manhã e pela noite, agradecendo pelo dia e pelas coisas mais simples que aconteceram. Freqüenta a igreja uma vez por semana, geralmente aos domingos e diz preferir estar na igreja que na balada, pois lá as pessoas querem o seu bem e é mais tranqüilo. Por fim, comenta que sua parte preferida do culto é a hora do louvor, pois lhe dá uma sensação boa e é quando há a ajuda às pessoas carentes.

No fim da entrevista, comenta sobre as coisas mais importantes da Igreja e religião:

A maior preocupação da Igreja é trazer isso para as pessoas. Isto que a gente faz lá dentro, que as pessoas comecem a freqüentar e vejam que se você não quer o mal pra você, não faça isso para as outras pessoas. Isso cai na questão bíblica, a Igreja quer que as pessoas não cometam o que eles chamam de pecado. (sic.)

E também sobre o que busca nela:

Olha, pra quem busca a religião acredita no céu e no inferno. Então eu busco a salvação eterna (...) (esta) seria um mundo em que não teria todos os males que tem hoje, acho que é basicamente isso. Seria o lugar perfeito (...) a Bíblia é uma interpretação, cada uma interpreta de um modo diferente, mas o fundamento é um só. (sic.)

Resumo Lídia

Lídia, 44 anos, é casada há 16 anos e tem duas filhas, uma de 12 e outra de 4. É formada em publicidade e pós-graduada em Marketing, área que trabalha há 20 anos. Está em seu emprego atual há 9 anos e cuida do marketing de uma empresa.

A primeira colocação dela foi que não gosta do termo religião, pois remete muito às regras. Conta sobre sua infância no catolicismo: por ser a mais velha de 4 filhos, acompanhava o pai de domingo à igreja, enquanto os outros irmãos ficavam em casa com a mãe. No entanto, a relação com o catolicismo sempre foi fria e distante.

Mais tarde conheceu o espiritismo, quando era solteira, e ficou lá por um tempo, mas considera que também nunca se encontrou lá dentro.

Lídia chegou à igreja evangélica após estar casada. Sua sogra há muito tempo era evangélica e sempre insistiu para que seu filho e sua nora a acompanhassem.

Então ela sempre insistiu muito pra gente ir conhecer uma igreja evangélica e eu não queria ir porque eu achava um horror, imagina aquele povo de saia comprida, cabelo comprido, não poder botar calça, nem cortar cabelo, to fora! (sic.)

O casal começou a pensar na proposta quando se encontraram em uma situação financeira difícil. Inclusive, ressalta que as pessoas procuram a religião ou pelo amor ou pela dor. Foram a Primeira Igreja Evangélica do Cambuci e gostaram do que encontraram. Permaneceram nela por 2 anos, quando a Igreja se desfez e eles passaram a freqüentar a Igreja Renascer. Permaneceram outros 8 anos lá, até saberem sobre os escândalos que envolviam os bispos da Igreja.

A gente ficou muito indignado e até porque meu marido conhece algumas pessoas que trabalhavam lá com eles, então realmente a gente até ficou sabendo de outras coisas e aí a gente falou: de jeito nenhum! No entanto, a palavra de Deus, pra gente, tava muito forte e a gente não conseguia mais se achar e voltar para uma igreja católica, aonde você tinha todo um ritual pra ouvir a palavra de Deus e a gente também não conseguia ir pra qualquer outro lugar (...) Então a gente sentia falta de ouvir a palavra de Deus, de estar próximo, a gente queria algum lugar pra estar mais próximo durante esse tempo. (sic.)

Ao definir sua relação com a Igreja e sua importância, ela diz:

Eu acho que dentro da Psicologia, é meio que a minha terapia, eu falo, então eu já fiz terapia há muitos anos atrás, então meio que ao invés de ir na terapia, eu vou na igreja.

Dessa forma, o casal continuou buscando uma Igreja com a qual se identificassem por um tempo, até encontrarem a Igreja Betesda. Considerada, por Lídia, uma linha renovada com um pastor extremamente culto, que lê muito, fala diversos idiomas e tem a palavra muito rica quando lê a palavra de Deus e faz comentários sobre essa.

Foi convertida para uma igreja evangélica há 12 anos atrás. No início, achava estranho ver os fiéis felizes, cantando e pulando, durante os cultos, mas foi vendo que, com o tempo, estava fazendo igual. Foi batizada nessa época; o ritual de batizar nas

águas significa aceitar Jesus como seu único salvador, logo não acredita em outros deuses.

... a gente sabe que existe um lado espiritual, a gente sabe que existe coisas do bem e do mal, mas a gente foca mais em Deus mesmo e nos ensinamentos de Jesus. (sic.)

Em seguida, continua contando de sua relação com a religião:

Aí assim, mesmo a gente tendo passado, como comentei com você, por essa coisa de mudar de Igreja, essa coisa de ser evangélica e de acreditar em Jesus e pedir pra ele, isso assim, pelo menos pra mim, tá muito fazendo parte do meu DNA, já não tem como sair mais (...) realmente me achei dentro dessa linha evangélica, por mais que não curta esse termo religião, mas assim eu sou evangélica, quando alguém me pergunta é assumido. (sic.)

Quanto à relação da religião com seu lado profissional, Lídia ressalta que não a leva muito forte, afinal tem que separar sua vida pessoal de sua vida profissional.

Sobre sua família, coloca que, com muito esforço, conseguiu fazer com que sua mãe parasse de se envolver com o espiritismo. No entanto, ela fala muito de Jesus e fica assistindo programas evangélicos na televisão.

... só fico preocupada porque eu acho que esse negócio (programa evangélico na televisão) tá muito deturpado, então tem uns programas meio barra pesada, tem forçassão de barra, muita lavagem cerebral, incomoda um pouco. (sic.)

Sobre os outros membros da família, diz que tem uma tia, de Minas Gerais, que também era espírita e se converteu, tornando-se evangélica. Quanto aos seus irmãos, menciona duas irmãs, uma que tentou levar para a Renascer, mas não conseguiu e outra que frequenta a Igreja Anglicana. Coloca que tentou, mas não conseguiu levar seus familiares para a Igreja, mas que ainda não desistiu.

Ao comparar as Igrejas que frequentou, acentua muitas diferenças, como

...lá (Betesda) não tem aquela coisa forçassão de barra pesada de arrecadar dinheiro como tinha na Renascer né, então mas de qualquer forma a Igreja precisa ter um sustento ali pra bancar contas básicas. (sic.) Também ressalta novamente o pastor e sua palavra, dizendo que ele coloca aquilo que vem *do âmago, tá na sua alma mesmo. (sic.)*

Continuou falando sobre as diferentes religiões e disse que não é porque sua irmã é da Igreja Anglicana que ela e sua família não vão comparecer em um almoço dessa Igreja, se convidados. Lídia define:

Acima de tudo são as pessoas né, são as ações, a conduta das pessoas que vão dizer o que elas são, não a Igreja que ela frequenta ou que Deus ela acredita. (sic.)

Ao voltarmos, sobre o que a levou a procurar uma igreja evangélica, Lídia coloca que seu marido havia acabado de perder o emprego e estavam em uma situação difícil, mas que não durou muito. Inclusive o casal conversou sobre sua ida para a Igreja e chegaram à conclusão que não teve totalmente a ver com esse problema. Afinal, depois ficaram com uma condição melhor e isso mudou muitas vezes ao longo dos anos e não foi o que definiu sua relação com a religião.

...uma coisa que a gente sempre diz, pra mim e pra ele, é que nada jamais vai nos separar do amor de Deus e que o amor de Deus é mais forte que tudo, e não importa o que a gente passa que a gente sempre vai ter Ele. Assim e estar com Deus dá muita força, é uma terapia individual quando eu converso com Deus e uma terapia coletiva quando a gente tá na igreja. (sic.)

Ao perguntar sobre o que marcaria de importante na sua relação com a Igreja, ela respondeu:

Me deu muito mais força pra administrar as situações no dia-a-dia de trabalho, familiar, enfim, qualquer tipo de situação. O fato de eu saber que tem Deus que me ampara, o fato acho que, psicologicamente falando, de saber que eu tenho um Deus que é mais forte que tudo e que, por mais que aconteçam dificuldades, que vão acontecer, não é porque eu sou evangélica que eu estou ilesa ou imune de conflitos, não. Muitas igrejas pregam isso, né, você é evangélica, você vai ficar rica, não vai mais ter problema, então eu sei que o fato de eu ser ou não evangélica eu posso ser rico ou pobre, eu posso ter problemas, mas eu sei que eu tenho um Deus com quem eu posso contar. Eu já passei por muitos momentos complicados e aquela coisa de respirar fundo e procurar tentar conversar internamente com Deus e decidir qual é o melhor caminho. Ele vai estar pronto pra me ajudar, me dar uma orientação, me dar força pra entender essa situação, então assim reflexões internas que você passa a ter. De repente você vai naquele domingo no culto e ouve uma palavra que você acha que, de alguma forma, aquela palavra te ajudou pra entender em algum momento uma situação. (sic.)

Quanto à família nuclear, Lídia diz que frequentam a igreja todo domingo, oram pela manhã, pela noite e nas refeições. Além disso, coloca que nenhuma das filhas já foi batizada, pois essa uma decisão que caberá a elas quando tiverem por volta dos 14 anos.

Eu não sei se é esse o caminho que elas vão querer mais tarde, mas a gente faz questão de apresentar esse caminho de Deus, a palavra de Deus pra elas. (sic.)

Sobre as características mais importantes da Igreja, ressalta a liberdade com que o pastor prega, sua palavra, a liberdade de se dar o dízimo, fazendo com que as pessoas quando dêem, dêem de coração e o louvor. Fala que não espera nada em troca da religião, afinal vai lá pra ouvir e aprender e é essa a troca, na qual se fortalece, aprende mais sobre os ensinamentos da Bíblia e ouve palavras de força, consolo, luta e discernimento.

Novamente, ressalta que não é porque é evangélica que receberá as coisas.

... eu não espero que eu vou trocar meu carro e minha casa, isso eu sei que eu vou fazer com o meu trabalho e para isso eu tenho que estudar (...) a religião não vai me ajudar nisso, quem tem que fazer isso sou eu. (...) Então não é Deus que vai trazer nada pra mim de mão beijada, é o meu trabalho e Deus vai me possibilitar, mas tenho que fazer minha parte senão não vai adiantar nada. Por isso às vezes eu vejo programa na televisão e me irrita, porque ai você precisa fazer isso, você precisa fazer aquilo, sei que é mentira! (sic.)

Por outro lado, acrescenta que o fato de ser evangélica e de crer em Deus a ajuda a enfrentar muitas situações. Por fim, coloca que há uma cobrança social de que o evangélico, por ser evangélico, tem que ser perfeito e Lídia conclui:

...muitas vezes eu vejo a cobrança pro evangélico; tipo como que um evangélico fez isso? Mas além do evangélico, o judeu faz, não sei quem faz, o ateu faz. Qualquer um erra em qualquer religião. (sic.)

Resumo Denise

Denise, 32 anos, namora, é formada em Publicidade e trabalha em uma agência como coordenadora de pesquisa de mídia.

Está na Igreja Renascer desde março de 2006, fazendo dois anos que foi batizada. Cresceu na religião católica, na qual foi batizada e fez primeira comunhão.

Conta que, na época da adolescência, era bem ativa na Igreja Católica. Participava do grupo de jovens e estava sempre envolvida em algum projeto.

... mas aí por várias situações que foram acontecendo na família, eu acabei saindo da Igreja e falei não quero mais saber de Igreja, isso não era pra mim, todo mundo vinha aqui, parece que é um anjo e depois você vê que não é nada disso, cansei. E aí, por um bom tempo, eu fiquei fora da religião. (sic.)

Voltou apenas para a religião quando começou a namorar um rapaz cujo pai era pai de santo do Candomblé. Ela passou a frequentar a religião e isso durou 5 anos,

tempo do relacionamento. Não foi consagrada, não sendo feita filha de santo, mas pôde conhecer muito sobre a religião. Após o fim do namoro, continuou freqüentando por alguns meses com o antigo sogro, mas diz que aquilo havia perdido o sentido em sua vida. *Aliás, como muitas situações na minha vida, acho que foi por isso que eu acabei encontrando o verdadeiro caminho que eu to hoje. (sic.)*

Coloca que passou um tempo perdida, sem saber direito o que queria. *Tinha muita gente na minha volta, tinha amigos, tinha balada, tinha viagem, mas nada me preenchia, eu sentia muita tristeza. (sic.)* Conta que saía de casa numa quarta-feira com uma mochila e voltava apenas na segunda-feira, indo de balada para viagens direto. Quando fez 30 anos, resolveu que precisava tomar alguma atitude, que não era aquilo que queria pra ela.

Conta que, independente da religião que estava, sempre gostou de conversar com Deus, pois acha que quando a gente fala, ele escuta.

Assim, após um reveillon com os amigos, de 2005 para 2006, resolveu mudar de vida. *É engraçado que as pessoas dizem e é verdade, quando a gente pede de coração e a gente dá espaço, Deus age. (sic.)* Denise parou de sair, se afastou de seus amigos e, nesse meio tempo, conheceu Armando, seu namorado.

Eles começaram a namorar e só depois ele contou que era evangélico, da Renascer, e que só poderia namorar garotas evangélicas. Sua primeira reação foi se recusar a ir à igreja, mas depois Denise foi a um culto e conta o seguinte:

Gente de onde veio esse homem (Apóstolo Estevam), né, porque ele falava as coisas com uma veracidade, com uma paixão e você sentia tocar no coração, sabe. Não tinha como você ficar indiferente aquele lugar e a partir dali assim, eu olhava pra aquilo e falei é isso. É isso que eu tava procurando, eu pedi tanto pra Deus e é isso que eu tava procurando, eu tava entendendo. A partir daquele dia, eu não saí mais da Igreja, porque ele te fala umas coisas, e eles te falam com amor sabe, eles falam com propriedade. Daí eu comecei né, aí eu comecei a freqüentar a igreja com o Armando, ele ficou feliz de eu ta ali, a gente podia ta namorando e deu tudo certo graças a Deus. (sic.)

A partir de então, Denise se batizou rapidamente e começou a trabalhar na Renascer.

...acho que a melhor parte da minha vida é essa, porque é onde eu to realmente em paz, é onde eu realmente encontro... é o meu porto seguro. Não tem explicação assim, só realmente quem vive é que sabe, porque assim, você vê Deus agir de formas

diferentes, usando pessoas, usando a sua própria vida pra levar salvação, pra levar cura, pra levar uma palavra de amor pras outras pessoas. Então, isso pra mim é uma coisa que não tem preço, eu amo o ministério da Renascer e pra mim é vida. (sic.)

Em apenas 9 meses, ela foi batizada e promovida duas vezes e passou a ocupar o cargo que ocupa até hoje de jaconisa. Sua função como tal é ser responsável pela igreja, cuidando da limpeza, da arrumação, da preparação do culto, da recepção das pessoas e de qualquer coisa que falte durante o culto. Ela exerce essa função uma vez por semana, junto a outras pessoas com a mesma função. Além disso, participa do Ministério de Louvor, no qual canta durante os cultos.

Sobre sua família, conta que sua irmã mais nova também se converteu após ela, mas que elas não moram na mesma casa. Sua mãe foi criada no catolicismo, mas frequenta o espiritismo e sua outra irmã não gosta de religião. Assim, coloca que elas não entendem as obrigações que tem com a Igreja, por não fazerem parte daquilo, mas diz que devargazinho irá arrastá-las para a Renascer, assim como fez com a caçula.

Sobre sua chegada na Renascer, ressalta:

É, eu falo, eu brinco com as pessoas, porque todo mundo fala que quem procura uma religião procura ou pelo amor ou pela dor. Eu falo que eu comecei na Igreja por amor ao Armando, mas hoje o Armando não faz diferença nenhuma na minha vida ministerial. (...)graças a Deus hoje meu amor é pela obra e por Deus, não tem nada assim no caminho entre a minha vida e Jesus. (...)Eu brinco, eu falo que sem o Armando eu vivo muito bem, sem Deus não. (sic.)

Além disso, acrescenta que o que a levou a buscar a Igreja foi o sentimento de vazio:

Vazio que eu não entendia o porquê, porque eu me sentia tão sozinha. Porque eu tava sempre acompanhada, com alguém, mas por que eu me sentia tão sozinha? Era como se eu não me encaixasse mais nos lugares, entendeu? Era como se eu não fizesse mais parte daquele universo, então acho que realmente, por um tempo, Deus foi preparando a minha vida, tipo olha... me deixou sentir realmente a falta de alguma coisa maior e aí realmente chegou o momento que eu busquei. (...) Se as pessoas que sentem o vazio, que tão perdidas, que não sabem, que não encontram seu verdadeiro Eu tivessem os olhos abertos pro que é realmente Deus, acho que muita coisa seria diferente. (sic.)

Denise ressalta que o mais importante na sua relação com a Igreja é a salvação de vida, as vidas que são transformadas pelo amor através da palavra de Deus. Seja um

pai drogado ou alguém com um problema financeiro. Além disso, coloca que a salvação de vida é a marca da Renascer junto com o louvor. Diz que a palavra é maravilhosa e foi essa, junto com a visão do apóstolo Estevam e o louvor que a levou pra Renascer.

Quando perguntada sobre o que espera da religião, conta:

Hoje a religião pra mim é tudo, é a coisa mais importante da minha vida. Eu tenho meu trabalho, eu tenho minha família, eu tenho meu namorado, eu tenho os meus amigos, mas a Igreja pra mim ta na frente de tudo isso. Porque hoje eu entendo muito bem que, enquanto eu tiver cuidando das coisas que são de Deus, Deus vai ta cuidando do que é meu, então a Igreja pra mim é tudo. É uma coisa que eu não posso ficar sem, é como o ar que eu respiro, não tem nada igual. E o que eu espero da Renascer é cada dia mais ter mais entendimento, mais discernimento, ter mais sabedoria, porque eu acho que isso faz a diferença na vida de uma pessoa, pra sua vida e pra ajudar as pessoas que estão ao seu redor. (sic.)

Ela frequenta a Renascer três vezes por semana, mas às vezes o acúmulo de trabalho não permite. Uma vez para exercer sua função de jaconisa e as outras duas para assistir plenamente o culto. Também coloca que acaba orando o dia inteiro, que, de repente, se pega orando no trabalho ou em qualquer outro lugar.

Sobre sua relação com as outras religiões, diz que têm muitas amigas que são católicas e que não tenta impor nada ou deixa de conviver com elas. Pelo contrário, frequentemente é procurada por elas para que ore por suas famílias.

Os amigos pedem pra colocar em oração ou por emprego, ou saúde, ou família ou porque aconteceu alguma coisa na casa e é legal, porque as pessoas te vêem como uma porta, isso é muito bom, então isso pra mim é maravilhoso, uma parte boa, é a melhor parte eu acho, quando as pessoas te identificam como alguém que é da Igreja e que te pedem, porque sabem que aquilo vai ser uma coisa boa. (sic.)

CAPÍTULO VI - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das questões apresentadas como eixo central para a entrevista e o resultado obtido, criaram-se as seguintes categorias de análise: história do indivíduo na religião; como e quando chegou à Igreja que frequenta; participação na Igreja; a representação da Igreja (instituição) e a representação de Deus na sua vida; e reflexão sobre a Igreja.

Estas serão as condutoras da análise, podendo, a partir de cada categoria, demonstrar diferentes tipos de interações e também semelhanças entre as participantes e sua relação com a religião. É importante ressaltar que essas categorias são indissociáveis e que, juntas darão a visão global do estudo e em partes ressaltarão aspectos importantes desse todo.

História do indivíduo na religião

As três participantes possuem trajetórias semelhantes na religião. Nenhuma nasceu na Igreja que frequenta, sempre procuraram alguma religião que lhes fizesse sentido e todas estão satisfeitas onde estão hoje.

De acordo com Birman (2002), o desamparo na atualidade traz como consequência cada um ter que buscar e decidir onde encontrará o próprio gozo. Acredito que no caso das três, esse gozo encontrou, no momento, um lugar para ser aparentemente satisfeito e poder confortar esse desamparo existente.

No caso de Denise, é importante ressaltar seu caminho religioso traçado a partir de seus relacionamentos amorosos. Primeiramente, foi para o Candomblé, por causa de um namorado e agora foi para a Renascer também por causa de um namorado. Sua história possui uma influência externa importante, o que demonstra uma forma de se relacionar com ela mesma e com o mundo.

Como e quando chegou à Igreja que frequenta

Duas das três participantes utilizaram uma frase para falar sobre sua inserção na Igreja: *as pessoas procuram a religião ou pelo amor ou pela dor*. Realmente, essa frase representa a vivência de todas entrevistadas.

Elaine chegou à Comunidade Evangélica Cristo Eu e Você, aos 18 anos, através de um convite dos pais, em uma fase em que não sabia exatamente o que queria, que havia descoberto estar doente e estava desempregada. Sem dúvida alguma, era um momento de dor.

Já Lídia, conheceu sua primeira igreja evangélica aos 32 anos, através de sua sogra, em um momento financeiro complicado do casal. Anteriormente já havia sido convidada para participar, mas não havia aceitado; apenas nesse momento identificado por ela de dificuldades financeiras o casal aceitou. Importante ressaltar que a entrevistada coloca que não foi apenas essa situação que a levou para a Igreja, o casal já buscava um lugar ligado a Deus que lhes fizesse sentido. Novamente encontramos um momento de dor ao encontrar a religião.

Para Denise, foi uma mistura de amor e dor que a levou a religião. Foi à Renascer por causa de Armando, seu namorado, e parece ter encontrado ali respostas para o que estava sentindo e não sabia explicar.

Sentia-se perdida, sem saber o que queria e muito sozinha, apesar de estar sempre fazendo programas e estar cercada por amigos. Roudinesco (2000) coloca que, hoje em dia, as pessoas acabam se perdendo na liberdade que têm, fazendo-os sofrer. Isto é, Denise expressa uma situação que, em teoria, tinha tudo, mas sentia que não tinha nada. Mostra não saber o que queria, algo muito comum na sociedade atual.

Birman (2002), ao definir o desamparo constituinte e o da atualidade, praticamente define uma das razões da busca de uma Igreja Neopentecostal, segundo os relatos desse estudo.

O desamparo constituinte é o desencontro entre o que se deseja e o que realmente ocorre – Elaine estava doente e desempregada, por exemplo – e o desamparo, na atualidade, é acentuado, pois ressalta o individualismo e o enfraquecimento dos laços de solidariedade. Ou seja, a busca de uma comunidade, um grupo, no qual se é bem recebido e acolhido em suas questões – uma das grandes preocupações das Igrejas Neopentecostais é o acolhimento de novos fiéis – parece um imenso alívio do desconforto causado pelo desamparo.

A partir disso, cabe a cada indivíduo definir o tipo de relação que terá com essa comunidade, será ela a resposta para tudo? Analisaremos essa questão no seguimento da análise.

Participação na Igreja

A participação na Igreja e na religião pode ser demonstrada pela frequência que se vai aos cultos, se tem alguma função especial na comunidade religiosa e se ora em algum momento do dia.

Elaine frequenta a igreja uma vez por semana, geralmente aos domingos, e ora todos os dias pela manhã e pela noite. Assim como Lídia, mas essa também ora durante as refeições.

Denise vai à igreja quando consegue, devido a sua profissão, três vezes por semana – uma delas para trabalhar – e sente-se orando o dia inteiro, sempre se pega em momentos, ao longo do dia, orando sem mesmo ter percebido. Além disso, trabalha como jaconisa, posto ao qual foi promovida. Em apenas 9 meses, como fiel da Renascer, ela foi batizada e promovida duas vezes.

Campos (1997) atribui como uma das características do neopentecostalismo a *valorização da energia e da potencialidade do homem individual* (p.47). Já Boldrini (1997) acrescenta que essa valorização é vista também na própria organização institucional, afinal os fiéis passam a ter cargos e assim passa a existir a possibilidade de serem promovidos. É a lógica do mundo neoliberal inserido na religião, o fiel possui uma função ali dentro, o seu esforço e produção são valorizados e compensados.

No caso de Denise, vê-se que ela construiu um novo mundo dentro da Renascer, o qual considera ser a melhor parte de sua vida, é onde realmente se encontra em paz e é onde se encontra. Por outro lado, ela mantém sua vida fora da Igreja, sua família, amigos e emprego.

Ao montarmos sua trajetória desde que chegou a Renascer até aqui, vemos uma pessoa descontente que se encontrou em uma Igreja e desde então se dedica a ela da melhor maneira que pode. Seu desamparo aparentemente foi aliviado e seu mundo transferido, as angústias que antes a perturbavam passam, por mágica, a não existir dentro da Renascer; há uma divisão entre dois mundos, o externo e o interno à Igreja e é lá que se sente em paz.

Representação da Igreja (instituição) e a representação de Deus na sua vida

Elaine, em seu relato, coloca a Igreja como porta-voz de Deus, mais que isso, coloca-a como mensageira de seu destino. Ao falar sobre o “dom da revelação”, conta

como seu futuro lhe foi contado por um fiel que não conhecia anteriormente e como, realmente, o que a pessoa havia falado ocorreu.

Às vezes é alguma coisa que a gente ta pedindo muito, alguém chega e fala pra você. Só que é assim, alguém chega e fala e você sabe quando aquilo é pra você, é exatamente pra você. Porque é alguma coisa que você ta pedindo e a pessoa fala exatamente como você ta pedindo. (sic.)

Freud (1927) coloca que o ser humano, ao lidar com suas ansiedades, precisa de imagens que transcendem a natureza para lhe confortarem na escuridão de não termos explicação para tudo. No entanto, ao proporcionar a sensação de controlar o incontrolável pelo humano na natureza, esse Ser passa a definir o destino de cada indivíduo, tirando do próprio seu destino e sua responsabilidade sobre si.

É possível ver esse mecanismo em Elaine, que vê em Deus o regente de sua vida, Ele permitiu que ela encontrasse emprego, assim como comprou um carro para o qual não tinha condições de pagar no momento.

O mesmo ocorre no discurso de Denise, ao falar que Deus foi preparando-a para o momento do encontro com a Renascer e que, quando ele ocorreu, tudo passou a fazer sentido na vida dela.

É engraçado que as pessoas dizem é verdade, quando a gente pede de coração e a gente dá espaço, Deus age. (sic)

Ela encontrou um protetor de todos os males que a amparou e, ao mesmo tempo, encobriu seus questionamentos de quem era e o que estava buscando naquele momento.

Na mesma linha de raciocínio, Elaine também coloca que acredita no céu e no inferno e assim busca na religião a salvação eterna. De acordo com Freud (1927), tal convicção é uma tentativa da anulação da maior angústia humana, a morte. Afinal, ascenderemos a uma vida divina e a justiça será feita entre o bem e o mal – céu e inferno – tratando da morte como uma passagem para algo melhor e não como o fim da vida, levando em conta a oposição vida e morte.

Ao definir essa categoria como a representação de Deus e a representação da religião, tive a intenção de verificar a vivência de cada participante quanto sua relação com a espiritualidade e com a instituição que representa a religiosidade.

Tanto Elaine como Denise demonstram, através de seus discursos, que esses dois aspectos são misturados em sua vida e que, além disso, dão a impressão de se estarem profundamente envolvidas com as Igrejas que freqüentam. Já Lídia demonstra ter uma relação mais profunda com a espiritualidade e não tanto com a instituição em si, afinal

já mudou algumas vezes de Igreja e não as vê como seu maior interlocutor com o espiritual, no caso Deus.

Lídia conta que não espera que vá trocar seu carro e sua casa apenas por ser espiritualizada: *Então não é Deus que vai trazer nada pra mim de mão beijada, é o meu trabalho e Deus vai me possibilitar, mas tenho que fazer minha parte senão não vai adiantar nada. (sic.)*

Também coloca que não gosta do termo religião, pois remete às regras e não espera nada em troca da religião. Está ali para ouvir e aprender e é essa a troca com a instituição. Além disso, diz ter escolhido a Betesda, pois é uma linha renovada e o pastor é extremamente culto. Através dessas colocações, percebe-se que há uma relação de Lídia com a instituição que independe de Deus, ela não se perde no divino – existência de algo além do ser humano e não palpável – assim como não deixa de refletir sobre o mundano – suas relações terrenas, com os indivíduos, grupos e instituições.

Quanto ao seu lado espiritual, Lídia diz que sua relação com a religião é a sua terapia, ao invés de ir ao consultório vai à igreja. Dessa forma, mostra o significado que essa instituição tem em sua vida, uma forma de lidar com o desamparo.

Ao refletirmos sobre os termos experiência religiosa, espiritualidade e religiosidade, definidos nesse estudo por Giovanetti (1999) e Valle (2005), pode-se dizer que Lídia encontra-se na relação da religiosidade, pois se vê uma busca de Sentido para o próprio existir através do divino: *O fato de eu saber que tem Deus que me ampara, o fato acho que, psicologicamente falando, de saber que eu tenho um Deus que é mais forte que por mais que aconteçam dificuldades, que vão acontecer, não é porque eu sou evangélica que eu estou ilesa ou imune de conflitos não! Muitas igrejas pregam isso, né, você é evangélica, você vai ficar rica, não vai mais ter problema, então eu sei que o fato de eu ser ou não evangélica eu posso ser rica ou pobre, eu posso ter problemas, mas eu sei que eu tenho um Deus com quem eu posso contar. (sic.)*

Já Denise e Elaine demonstram não ter clara essa distinção entre Sentido e Sagrado, muitas vezes confundindo-se com o que prega a instituição, tendo a possibilidade de encontrar-se apenas na experiência religiosa, sem a busca de um Sentido próprio. Vemos nos discursos das participantes uma determinação de suas vidas a partir do que ocorre na Igreja, não a partir de uma reflexão sobre sua relação com essa inserida em seu cotidiano.

Gontijo (1999) ressalta que, na atualidade, facilmente o sujeito acaba ligado apenas aos rituais e regras coletivas presentes na religião, deixando de estar aberto e crítico, assim vivendo uma verdade absoluta sobre o que se acredita e o que se deve fazer.

Reflexão sobre a Igreja

A reflexão sobre as instituições em que estão inseridas é diretamente proporcional ao tipo de relação que cada participante tem com sua Igreja.

Como citado acima, Lídia por conseguir construir uma linha imaginária entre Igreja e Deus, consegue refletir sobre o lado positivo e negativo que lhe é apresentado. Em seu discurso demonstra a indignação pelos últimos fatos ocorridos com a Renascer, Igreja que frequentou durante 8 anos, relacionados a atividades ilegais e prontamente passou a buscar uma instituição nova que lhe fizesse sentido. Também critica a “forçassão de barra” na arrecadação de dinheiro na mesma, comparando com a Igreja que frequenta hoje.

Além disso, comenta sua preocupação com os programas evangélicos televisivos de hoje em dia que, em sua opinião, são uma lavagem cerebral.

Por sua vez, Elaine ressalta que não concorda com tudo que lhe é colocado na igreja e nos cultos, tendo como lema pegar apenas o que é bom para ela. Além disso, diz que *a Bíblia foi escrita a não sei quantos anos atrás, então não pode também levar tudo muito ao pé da letra, tudo que ta ali. Você tem que abrir um pouco a visão, né?(sic.)*

Dessa maneira, demonstra certa reflexão diante da Igreja que frequenta, não estando presa a uma verdade absoluta.

Já Denise não demonstrou, na entrevista, qualquer tipo de crítica como resultado de uma reflexão. Pelo contrário, dá a impressão de que vive uma verdade absoluta e idealizada sobre a Igreja em sua vida:

Hoje a religião para mim é tudo, é a coisa mais importante da minha vida. Eu tenho meu trabalho, eu tenho minha família, eu tenho meu namorado, eu tenho os meus amigos, mas a igreja pra mim ta na frente de tudo isso. Porque hoje eu entendo muito bem que, enquanto eu tiver cuidando das coisas que são de Deus, Deus vai ta cuidando do que é meu, então a igreja pra mim é tudo. É uma coisa que eu não posso ficar sem, é como o ar que eu respiro, não tem nada igual. (sic.)

CAPÍTULO VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religião, em nossa sociedade, ao longo do tempo foi colocada em diversas posições: ela já foi parte constituinte do indivíduo; imutável; definidora de status social; lei; e já fez parte do poder do Estado. Hoje, quando falamos sobre esse tema, encontram-se as mais diversas posições e religiões. Uma que não concorda com a outra e vice-versa, mas que acabam encontrando uma maneira de conviver nessa sociedade brasileira atual tão diversificada culturalmente falando.

Dessa forma, partindo de um assunto tão abrangente e desafiador, não tive, em nenhum momento, a intenção de esgotar as possibilidades do tema das Igrejas Neopentecostais e seus novos fiéis. Pelo contrário, a partir desse trabalho vejo a oportunidade de cada vez mais desbravar esse fenômeno atual e corriqueiro.

A partir do levantamento teórico e das três entrevistas realizadas, não pretendo generalizar a forma como pessoas de classe média e média alta se relacionam com as Igrejas Neopentecostais, mas sim poder expor diferentes comportamentos, cada indivíduo com sua história e seu percurso de como chegaram onde estão em relação a sua religião.

A riqueza do trabalho qualitativo nos mostra as semelhanças e diferenças entre esses fiéis e suas trajetórias, a partir das entrevistas, nos permitindo mergulhar em suas vivências e no tema. É importante ressaltar que, tendo como objetivo entender a busca das Igrejas Neopentecostais por pessoas de classe média e média alta, trabalhei em cima dos discursos apresentados por cada entrevistada. Sendo assim, acredito que não possa fazer generalizações dos próprios sujeitos, mas sim trabalhar com o que me foi mostrado.

A partir das três entrevistas, puderam-se levantar similaridades entre as histórias dos sujeitos. Principalmente quanto ao momento em que procuraram a Igreja, devido ao fato de ter sido um momento extremamente mobilizador na vida de cada entrevistada que pôde ser relacionado com o desamparo social e da subjetividade levantados pelos autores estudados.

Além disso, puderam-se ver também as particularidades de cada história que, na verdade, referem-se à singularidade de cada sujeito defendida pela psicanálise que,

através dos fundamentos teóricos, podem ser universalizada como constituintes do ser humano e assim de extrema importância para a compreensão da sociedade.

Elaine, Denise e Lídia mostraram cada uma sua história relacionada à religião e permitiram a discussão sobre questões como seu caminho religioso, o desamparo constituinte e seu incremento a partir do desamparo social, a representação da Igreja, de Deus e a relação de uma com a outra. Dessa forma, mostrarei a seguir os temas que mais me chamaram atenção do capítulo anterior, possibilitando enxergar o estudo e o discurso das participantes como um todo e não apenas sua divisão em categorias.

Ao pensarmos na sociedade atual, de acordo com Birman (2001), a subjetividade do indivíduo está calcada na exterioridade, no olhar do outro e sua aprovação na necessidade do imediato. Assim, vemos no discurso da maioria das entrevistadas essa necessidade da aprovação de outrem, sem levar em consideração suas reflexões pessoais. Todas não resumem sua vida à Igreja, no entanto, se vêem ali como pertencentes a algum lugar.

A grande questão é se tal posição as possibilita se enxergarem como indivíduo ou se a posição de pertencer a um grupo, no qual existe uma ideologia grupal – respostas para o inexplicável, uma força maior regente e uma vida pós a morte – que acaba sendo tomada como individual por seus participantes, tornam-nas alienadas quanto ao seu próprio ser: seus conflitos e desejos.

O que encontrei em duas das entrevistas foi, como diz Birman (2001) e Roudinesco (2000), uma busca da cura da própria condição humana, o conflito. Sendo este um dos núcleos formadores da subjetividade, realmente se torna assim necessária a utilização principalmente do olhar do outro para sua formação. É como se sem pertencer à Igreja, as participantes deixassem de existir, de se enxergar; sua identidade está calcada na religião.

Se por um lado esse pentecostalismo (neopentecostalismo) é de forte apelo às camadas pobres da população, por outro se configura como instrumento de diluição das fronteiras sociais, pois como curadores dos males humanos seus portavozes tocam a sociedade como um todo. A adesão (...) em princípio depende das circunstâncias da sua história de vida, capazes de fazê-lo freqüentador desses pronto-socorros espirituais. Boldrini (1997, p.100-101)

Boldrini traz duas questões que gostaria de ressaltar nesse momento: o neopentecostalismo como diluente de fronteiras sociais e a expressão *pronto-socorro espiritual*.

A primeira remete a uma das questões que me levou a escolher o tema dessa pesquisa, afinal o que escutava informalmente era que quem freqüentava “essas igrejas” eram pessoas simples sem informação, nem estudo. O que essa pesquisa mostrou-me é o que se manifesta no indivíduo que o leva até lá, independente de sua classe social.

Não há dúvidas de que o fator de pouco estudo e informação provavelmente está relacionado com a aceitação das Igrejas Neopentecostais na camada social mais baixa, mas não é a única. Os desamparos constituinte e social colaboram para essa busca e isso é uma condição humana e não de classe social. O sofrimento e o desejo não seguem uma divisão social, assim como a forma de lidar com eles.

Como colocado anteriormente, tanto Freud (1927) quanto Rizzuto (1979) defendem a idéia de que todo ser humano tem uma representação de Deus, quer ele acredite em sua existência quer não. Utilizando-se dessa crença, ou sua falta, o indivíduo se apoiará na religião ou em outros aspectos de sua constituição para prover suas necessidades.

A busca da Igreja, no caso das entrevistadas, ocorreu em um momento de dor e, primeiramente, buscava-se algo que pudesse aliviar essa dor. Assim, vejo, como hipótese, a busca da religião como a busca de drogas ou até mesmo de terapia, em alguns casos. Na religião, será Deus, um fator externo, quem sustentará ilusoriamente o desamparo social. Nas drogas, será a fuga da realidade através de entorpecentes que ajudará o indivíduo a “esquecer” seus conflitos, novamente um fator externo que não provoca uma mudança interna de enfrentamento. Na terapia, busca-se essa posição de enfrentamento do próprio indivíduo, independente dos fatores externos, é o preenchimento de si próprio, através da relação paciente-terapeuta, que o ajudará a lidar com seus conflitos.

Dessa forma, encontro nesse trabalho dois exemplos do termo citado por Boldrini, *pronto-socorro espiritual*. Essa foi a forma escolhida pelas participantes de lidarem com seu desamparo e a maneira que encontraram de satisfazer suas necessidades. Denise coloca que se encontrou na Renascer depois de viver muito tempo em festas, bebendo e um dia percebeu que isso não a preenchia.

Ao se pensar na própria Denise ou nas outras participantes, por que a escolha e a satisfação em uma Igreja Neopentecostal e não pela droga ou pela produção artística? O

que se levantou, a partir desse estudo, foi o florescer de um sentimento de acolhimento trazido por uma instituição calorosa, pelo encantamento religioso e a transcendência de um Deus maior que tudo e cuidador de todos, muitas vezes considerado responsável pelo o que ocorre na vida dos seres humanos.

Além de enxergar a religião nesse contexto social, pude, através desse estudo, vê-la também em seu lado transcendente. Por essa razão, muitas vezes, distingi a experiência religiosa de religiosidade e Deus de instituição Igreja.

Independente do que se acredita, é preciso levar em conta a busca de Sentido próprio dentro da religião. Encontrei em Lídia, através de seu discurso, uma pessoa que integra sua crença no transcendente e sua busca de Sentido próprio. Crer em Deus, uma imagem de poder e veneração, não necessariamente impossibilita a existência de uma posição de enfrentamento do próprio indivíduo perante a realidade e vice-versa.

Tais considerações surgiram durante a realização desse estudo e, sendo este parte de um conhecimento que não procura ser estático, não se buscou conclusões definitivas sobre o tema. Por outro lado, as considerações levantadas nesse colaboram para a compreensão do tempo e sociedade em que vivemos, tratando-se da religião, mais especificamente da busca das Igrejas Neopentecostais, como modo de enfrentamento das vivências de cada ser humano atualmente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BIRMAN, Joel. *Mal estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2001. p.23; 25.

_____. Sobre o mal-estar, na modernidade e na brasilidade. IN: FRIDMAN, L. C., org. *Política e Cultura: séc. XXI*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: ALERJ, 2002. p.59-77.p.67; 69.

BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal*. 2002. 200p. Dissertação de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BOLDRINI, Maria Irani. *As representações religiosas dos neopentecostais em São Paulo*. 1997. 304p. Dissertação de Doutorado em História – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. p.33; 93;100;101.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A crise das instituições tradicionais produtoras de sentido. In: MOREIRA, Alberto & ZICMAN, René, orgs. *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.23-41.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, Rj: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997. p.36;47.

FERNANDES, Rubem César. *Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FRANCO FILHO, Odilon de Mello. Experiência religiosa e psicanálise: do Homem-Deus ao Homem-com-Deus. *Livro Anual de Psicanálise*, São Paulo, v.14, p.149-165. 2000. p.151.

FRESTON, Paul. *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Campinas: Unicamp, 1993. p.101.

FREUD, Sigmund. *O Futuro de uma Ilusão, o Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos vol.XXI*, 1 ed. Rio de Janeiro:Imago, 1974. p.31; p.93.

FULLER, Andrew Reid. *Psychology and religion: eight points of view*. Boston: Littlefield Adams Quality Paperbacjs, 1994. p.273.

GIOVANETTI, José Paulo. O sagrado e a experiência religiosa na psicoterapia. IN: MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel (orgs.) *Diante do Mistério: Psicologia e Senso Religioso*. São Paulo: edições Loyola, 1999. p.87-96.

GONTIJO, Eduardo Dias. Limites e alcance da leitura freudiana da religião. IN: MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel (orgs.) *Diante do Mistério: Psicologia e Senso Religioso*. São Paulo: edições Loyola, 1999. p. 142-162. p.162.

GUERRIERO, Silas. *Novos momentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006. p.49; p.51.

IGREJA UNIVERSAL, *História da IURD – primeiros passos*. Disponível em: <<http://www.igrejauniversal.org.br/histiurd-passos.jsp>> Acesso em: 10/05/07.

JONES, James W. *Contemporary Psychoanalysis & Religion: transference and transcendence*. New Haven: Yale University Press, 1991.

KUNG, Hans. *Freud e a questão da religião*, Campinas: Versus Editora, 2005. p.41.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.112.

LOWENKRON, Theodor S. Questão da pesquisa em psicanálise: “Prova-se do pudim comendo-o”? *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo, vol.34, n.4, 2000. p.749-766. p.763.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p.11; 12; 13.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. 1995. 250p. Dissertação de Mestrado em Sociologia – Universidade de São Paulo, São Paulo. p.44.

_____. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p.67.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*. São Paulo, v.18, n.52. Dez. 2004. p.4;13.

MEYER, Luiz. O método de investigação psicanalítico. In: SILVA, Maria Emília Lino da, org. *Investigação e Psicanálise*. Campinas: Papirus, 1993. p.27-48. p.31.

MEZAN, Renato. Que significa “pesquisa” em psicanálise? In: SILVA, Maria Emília Lino da, org. *Investigação e Psicanálise*. Campinas: Papirus, 1993. p.49-89. p.89.

MINERBO, Marion. O método psicanalítico em Freud. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo, vol.37, n.2/3, 2003. p.271-278.

NERI, Marcelo Côrtes (coord.). *A Economia das Religiões: Mudanças Recentes*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2007. Disponível em: <<http://www4.fgv.br/cps/simulador/site%5Freligioes2/>> Acesso em: 10/05/07. p.12.

OLIVEIRA, Ivo Xavier. *Igreja Universal do Reino de Deus: uma instituição inculturada?* São Paulo: editora Pulsar, 2003. p.37.

ORO, Ari Pedro (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p.58.

PELLEGRINO, Hélio. Pacto Edípico e Pacto Social (da gramática do desejo à sem-vergonhice brasílica). *Folha de São Paulo*. São Paulo, setembro 1983. p.5.

RIZUTTO, Ana Maria. *The Birth of the Living God: a psychoanalytic study*. Chicago: The University of Chicago Press, 1979. p.45;52.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2000. p.42.

SAFRA, Gilberto. Sacralidade e fenômenos transicionais: visão winnicottiana. IN: MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel (orgs.) *Diante do Mistério: Psicologia e Senso Religioso*. São Paulo: edições Loyola, 1999. p.173-182. p.176.

_____. Espiritualidade e religiosidade na clínica contemporânea. IN: AMATUZZI, Mauro Martins (org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005. p.205-212. p.210.

VALLE, João Edênio dos Reis. Religião e Espiritualidade: um olhar psicológico. IN: AMATUZZI, Mauro Martins (org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005. p.83-108. p.91; 104.

VEJA ONLINE. *Em profundidade evangélicos*. Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/evangelicos/em_resumo.html Acesso em: 06/09/07.

WINNICOTT, Donald W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1975.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Frei José Pedreira de Castro. *Bíblia Sagrada*. 5ed. São Paulo: editora Ave-Maria, 1995.

LOPEZ, Marília Ancona. Religião e psicologia clínica: quatro atitudes básicas. IN: MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel (orgs.) *Diante do Mistério: Psicologia e Senso Religioso*. São Paulo: edições Loyola, 1999. p.71-86.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

RIZZUTO, Ana Maria. *Por que Freud rejeitou Deus? Uma interpretação psicodinâmica*. São Paulo: edições Loyola, 2001.

ANEXO 1

No que cremos IN www.igrejauniversal.org.br

A Igreja Universal do Reino de Deus expressa sua fé, tendo como base de sua pregação as seguintes afirmações:

- 1- *Há um só Deus, Vivo, Verdadeiro e Eterno, de infinito poder e sabedoria. O Criador e Conservador de todas as coisas visíveis e invisíveis, que, na unidade de Sua divindade, majestade, poder e mistério, subsiste em três Pessoas distintas, da existência eterna, iguais em santidade, poder e majestade. A saber: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.*
- 2- *O Deus-Pai foi o primeiro a se manifestar ao homem, desde Adão até o nascimento do Senhor Jesus Cristo, para lhe trazer a Lei e os Mandamentos.*
- 3- *O Filho, Senhor Jesus Cristo, que foi o segundo a se manifestar ao homem, quando veio ao mundo em forma humana, nasceu do ventre da Virgem Maria, por obra e graça do Espírito Santo. Ele, que é a Palavra encarnada do Pai, tomou a natureza humana, reunindo assim duas naturezas inteiras e perfeitas – a Divina e a humana – para ser conhecido como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Sofreu, foi crucificado, morto e sepultado, reconciliando-nos, assim, como Pai, fazendo a expiação pelos nossos pecados e nos garantindo a salvação e a libertação de todos os nossos sofrimentos.*
- 4- *A manifestação da terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, é feita no coração humano, para convence-lo do pecado, da justiça e do juízo. Quando cometemos algum pecado, Ele logo mostra, através da nossa consciência, que pecamos, permitindo nosso arrependimento.*
- 5- *A Bíblia, que é a Palavra de Deus, foi escrita por homens divinamente inspirados. Ela é o padrão infalível pelo qual a conduta humana e as opiniões devem ser julgadas: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3.16,17).*

- 6- *A justificação do homem somente se realiza pela fé no nosso Senhor Jesus Cristo, como está escrito: “Todavia, o meu justo viverá pela fé, e, se retroceder, nele não se compraz a minha alma.” (Hebreus 10.38). Significa que as obras assistenciais, embora sejam muito importantes dentro do cristianismo, jamais poderão conduzir o homem à salvação.*
- 7- *O batismo com o Espírito Santo é um ato de graça de Deus. É uma experiência que se adquire pela fé apropriadora da parte daquele que deseja purificação e santidade em sua vida. Esse batismo é realizado pessoalmente pelo Senhor Jesus e tem como real evidência a transformação do caráter de Deus, além da fala em línguas estranhas.*
- 8- *O batismo nas águas é realizado por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não como meio exclusivo de salvação, mas como parte dela. É um ato público de profissão de fé, com vistas ao sepultamento do corpo do pecado ou da natureza pecaminosa, para se viver em novidade de vida. Após o batismo nas águas, tem de acontecer uma mudança de vida, ou seja, jamais podem ser mantidos os hábitos errados que existiam antes, tais como vícios, gênio ruim, egoísmo, etc.*
- 9- *Todos os nove dons do Espírito Santo também nos são acessíveis nos dias atuais, como partes integrantes da obra expiratória do Senhor Jesus Cristo. Com respeito ao dom de profecia, temos visto grande engano que o diabo e seus demônios têm espelhado entre os cristãos sinceros e desavisados. Muitas pessoas têm perdido até a salvação por terem sido iludidas por “profecias”. Daí, a Igreja Universal do Reino de Deus adota o sistema de fundamentar sua fé exclusivamente na Palavra de Deus escrita, isto é, a Bíblia Sagrada.*
- 10- *A Santa Ceia é a cerimônia mais importante dentro do cristianismo; ela não é apenas um símbolo de participação do corpo e do sangue do senhor, ela realmente é uma participação física de um Senhor espiritual com a finalidade de fortalecer a Igreja física e espiritualmente, lembrando a morte do Senhor até que Ele venha. Além disso, ela serve para uma renovação dos votos de aliança com Deus através do sangue do Senhor Jesus.*
- 11- *Os dízimos e as ofertas são tão sagrados e tão santos quanto a Palavra de Deus. Os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para*

com o Senhor. Não se pode dissociar os dízimos e as ofertas, o amor do servo para com o Senhor Jesus, uma vez que eles significam, na verdade, o sangue daqueles que foram salvos em favor daqueles que precisam ser salvos.

12- A Igreja visível do Senhor Jesus é a reunião de todos os cristãos fiéis, unidos uns aos outros na fé e na comunhão do Evangelho, observando os mandamentos do Senhor, governados pelo Seu espírito, pela Sua palavra e pelo Seu nome.

13- O Senhor Jesus Cristo concedeu autoridade espiritual aos Seus seguidores, não somente para curar os enfermos e expulsar os demônios, mas, sobretudo, para levar a Sua Palavra, com poder do Espírito Santo, a todo o mundo e fazer discípulos.

14- Todos os cristãos têm o direito à vida abundante, conforme as Palavras do Senhor Jesus "... eu vim pra que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10.10)

15- Todos os cristãos devem desejar a volta do Senhor Jesus o mais breve possível. A Sua vinda será pessoal e inesperada, significando que todos os cristãos devem sempre estar preparados para recebe-Lo nas nuvens, conforme está escrito em Mateus 24.30 e Apocalipse 1.17

16- O objetivo final de um relacionamento permanente com o Senhor Jesus pela fé é a vida eterna, a qual Ele prometeu a todos os que perseveram até o fim. "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte." (Apocalipse 21.8)

Apesar de todas as afirmações estarem ligadas umas nas outras e comporem a unidade de crenças apresentada pela Igreja Universal, pode-se dividi-las de acordo com os temas:

Em quem a Igreja Universal acredita

Afirmações um, dois, três e quatro.

O que guia a Igreja Universal, o que ela segue

Afirmações cinco, seis e dez.

O processo de evangelização da Igreja Universal

Afirmações sete, oito e nove.

Os deveres e as funções dos fiéis na Igreja Universal

Afirmações onze, doze, treze, quatorze e quinze.

Objetivo final da religião

Afirmação dezesseis.

ANEXO 2



TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO E INFORMADO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE PSICOLOGIA

Eu, _____,

RG nº: _____, estou ciente de que minha participação na pesquisa Psicanálise e Religião, desenvolvida pela aluna Carolina Oliva Avancine do 5º ano da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como atividade acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso, não incorrerá em violação de direitos humanos, e que minha participação através de entrevista pode ser usada em meios acadêmicos e científicos. Fui informado(a) de que a pesquisa será orientada pelo professor Hemir Barição, com quem poderei entrar em contato, caso necessário, pelo telefone 36708320 ou e-mail psicopuc@pucsp.br.

Estou ciente de que o(a) pesquisador(a) esclarecerá qualquer dúvida que possa surgir sobre o estudo antes, durante e após a pesquisa e que, como sujeito desta, tenho a liberdade de recusar minha participação ou retirar meu consentimento em qualquer fase dos procedimentos, sem sofrer qualquer tipo de penalização. Autorizo a gravação em áudio de entrevista que venha a dar e sua posterior transcrição e análise pelo(a) pesquisador(a) responsável, para fins de ensino e pesquisa. Autorizo a publicação deste material em meios acadêmicos - científicos e estou ciente de que serão removidos ou modificados dados de identificação pessoal, de modo a garantir minha privacidade.

Estou ciente de que o desconforto possível de ser gerado pela minha participação possa ser uma mobilização intensa ou mal-estar ao revelar parte de minha intimidade e que, no caso de algum desconforto, o(a) pesquisador(a) estará a minha disposição para acolhimento psicológico ou encaminhamento de outro profissional para sanar o mal-estar gerado; ou ainda que poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEP – PUC/SP), localizado

na Rua Ministro de Godoy, 969, telefone: 36708466. Além disso, compreendo estar contribuindo para o estudo de um aspecto social importante na atualidade brasileira.

Estou ciente de que a realização de entrevista semi-dirigida é o método mais eficiente para que se atinja o objetivo da pesquisa, sendo a utilização de um método alternativo uma perda qualitativa dessa. E por fim, que não há previsão de qualquer despesa financeira, por minha parte, decorrente de minha participação na pesquisa e, se essa ocorrer, serei ressarcido(a).

São Paulo, ____ de _____ de 2008.

Assinatura do participante da pesquisa

Aluna-pesquisadora: Carolina Oliva Avancine

Orientador: Hemir Barição

ANEXO 3

Entrevista Elaine

C: Primeiro pode contar um pouquinho de você, seu nome, idade, profissão....

E: Meu nome é Elaine, tenho 25 anos, trabalho aqui na empresa vai fazer 5 anos e trabalho agora na parte de departamento pessoal. Trabalho em recursos humanos e não fujo da rotina das pessoas mesmo, é mais o normal trabalho, estudo aí vou pra casa. Assim, eu freqüento a Igreja Evangélica, mas não sou também aquela pessoa bitolada que vai o tempo todo, não tem muita iniciativa. Sei como funciona, o procedimento da Igreja que eu vou, que eu freqüento cada um tem um jeito. Já fui em várias outras e assim, cada um tem um jeito diferente, não funcionam todas exatamente no mesmo ritmo.

C: E o que você estuda?

E: Eu na verdade já terminei a faculdade de Recursos Humanos, Administração de Recursos Humanos. Agora parei um pouco, pra decidir o que agora eu quero fazer daqui pra frente.

C: Então me conta o que você quiser me contar sobre você e a religião, como você chegou...

E: Então, o meu na verdade foi uma coisa curiosa. Muitos casos a pessoa vai porque aí tá precisando de uma ajuda, tá precisando de alguma coisa. No meu caso não, foi diferente. Eu fui convidada, meu pai e minha mãe sempre foram na verdade da religião evangélica, então eles ficaram afastados durante algum tempo, eles não freqüentavam mais. E de repente a minha mãe resolveu voltar a freqüentar. Então ela fez o convite pra eu ir, eu fui e gostei. É um lugar que eu me sinto bem, não foi nada de tipo aí eu tava precisando de alguma coisa por isso que eu fui, fui buscar isso ... porque assim tem algumas pessoas que tem algum problema e vai atrás disso pra de repente poder solucionar o problema ou coisa assim. No meu caso não, foi diferente, eu comecei a ir, comecei a me sentir bem com o local, tudo e por isso que eu vou, mas não tem nada muito específico. É bacana assim, eu gosto de conhecer várias coisas diferentes, eu acho que a gente tem que procurar aquilo que a gente se sente bem, né? Eu já fui em igrejas católicas, já fui é... já fui em todo tipo de religião, é só me convidar que eu vou, eu vou! Então eu não sou muito direcionada a isso, eu falo que sou evangélica, eu fui batizada, me batizei na igreja evangélica depois que eu conheci, sei como funciona.

C: Com que idade?

E: Hoje eu tenho 25. Eu me batizei com 18 anos. Então desde os 18 anos pra cá que eu freqüento a igreja evangélica. Tem algumas coisas que eu também não concordo, dentro do que eles colocam. Então assim, é até meio complicado de lidar, porque hoje a gente vive num mundo que assim tem certas coisas que não cabem pra gente hoje. E na religião eles pedem muito, eles falam pra gente seguir a Bíblia, aquela coisa. Às vezes eu acho que a gente tem buscar o que seguir, mas é aquela coisa não fazer mal pras pessoas, você se sentir bem com você mesmo, eu acho que isso tá dentro de tudo isso, né. É igual a gente fala, a gente tem que fazer tudo pra agradar a Deus, então eu acho que tudo que a gente faz pra agradar a Deus é a gente não fazer mal as pessoas, não fazer algo que você sabe que vai prejudicar alguém ou alguma coisa do tipo. Então tem coisas, algumas coisas que no mundo de hoje eu não concordo muito, que, por exemplo, um assunto que é muito discutido é que eles falam que o sexo não pode ser fora do casamento, então isso é muito discutido. E eu, tem alguns pontos que eu não concordo, né? Não é pro mundo que a gente vive hoje.

C: E antes dos 18 anos, como é que foi sua relação com a religião? Quando você era criança...

E: Eu não tinha uma religião fixa, não freqüentava, é igual eu falei pra você, eu ia aonde alguém me convidava, então eu fui conhecendo uma coisinha aqui, outra ali e foi um pouco isso. Eu acho que tem alguma coisa bacana em cada religião, né, também tem muita coisa ruim que a gente vê em todas, né, então eu acho que você tem que pegar aquilo que é bom pra você. Então to aí, desde os 18 anos que eu freqüento mais por me sentir bem mesmo. Eu vou é uma... assim é difícil de explicar, quando você freqüenta... assim o que você fez, as coisas que você vê, você começa a ver outro tipo de coisa que até pra muitas pessoas não adianta falar porque assim não acredita, só quando você vê. Então você precisa conhecer também pra poder vê em tudo que você pode acreditar, tudo o que você ouve, porque tem caminhos assim... eles têm a parte que... as pessoas que... como que eu posso te explicar... que eles trabalham com o dom de revelação, que eles falam o que as pessoas têm. Então não é assim em tudo que você escuta você pode acreditar, porque é igual eu falei do mesmo jeito que tem as coisas boas, tem as coisas ruins, então você tem que pegar aquilo que serve pra você e o que não serve você tem que descartar na verdade.

C: E antes dos 18 anos você falou que procurou outras religiões que convidavam, não é. Que religiões assim....

E: Fui na igreja católica, até mesmo hoje, não é porque eu sou evangélica que eu não vou num lugar... por exemplo um amigo católico meu vai, porque existe, eu sei que existe. Eu já fui em igrejas, eu sei que existe assim: aí eu sou evangélico e porque um amigo meu vai casar na igreja católica eu não vou. Isso existe, né... e dentro de algumas religiões, porque tem aquelas religiões que são mais fechadas, mais quadradas e hoje tem as outras que, hoje, elas abriram os caminhos. Então são mais liberais, que nem a minha não é uma igreja que assim você tem que andar de saia, você não pode usar maquiagem, não pode cortar o cabelo, não! A que eu frequento não tem nada dessas coisas. É lógico que se você tá dentro da igreja, você não vai com uma roupa muito decotada, né. Tem que ter um certo respeito, mas eu acho que isso é em todas, você não vai numa igreja vestida de qualquer jeito. Mas a que eu frequento não é assim, você pode usar brinco, você pode depilar e essas coisas. Eu sei que existe, eu já fui, tenho amigos que frequentam, então é esse tipo de coisa por exemplo que eu não concordo. Por exemplo você pega uma igreja evangélica que tem esses princípios, eu não concordo, eu acho que como você pode andar desse jeito no mundo de hoje, você vai ficar né? É uma coisa que não dá pra entender assim. Você viu, tem alguns casos de igrejas que não deixam fazer doação de órgãos, não sei te dizer exatamente qual, mas existe sim igrejas que não é permitido, por exemplo, seu filho tá lá internado e você pode fazer a doação, mas a igreja não permite. Eu acho que são igrejas que tão muito fechadas, é aquela coisa, a Bíblia foi escrita a não sei quantos anos atrás, então não pode também levar tudo muito ao pé da letra, tudo que tá ali. Você tem que também abrir um pouco a visão, né?

C: E como é que é a vivência da religião na sua família? Você falou que seus pais que te levaram pra igreja...

E: É, hoje minha mãe mais que frequenta, meu pai já frequentou há muito tempo atrás. Eles eram da igreja antigamente e aí pararam de frequentar, tudo . Hoje, acho que de casa é só minha mãe que frequenta mesmo, é ela que vai. Meus irmãos vão pouco.

C: Você tem quantos irmãos?

E: Tenho dois irmãos. Então meus irmãos são assim também, eles frequentam porque eles se sentem bem, né vai lá fazer uma oração e agradecer, é mais isso.

C: E eles são batizados também pela igreja?

E: Não, não. Só eu, minha mãe e meu pai. Os outros dois não.

C: Então você chegou na igreja através dos seus pais...

E: Minha mãe me convidou pra assistir um culto normal.

C: E você já tinha ido antes nessa igreja ou foi a primeira vez?

E: Não, foi a primeira vez. Eu vou na igreja pra me sentir bem, mas a igreja tem que ficar bem também. Então eu vou e a gente cai naquela história do dízimo que não é obrigatório. Você dá se você quiser. A Bíblia fala que você tem que doar 10% do seu salário, isso é bíblico, é falado na Bíblia. Mas você não é obrigado a dar, ninguém te obrigada a nada, tem que dar! Nunca ninguém chegou e falou, você não pode vir se você não der, você tem que dar. Eu dou o dia que eu acho que tenho que dar, eu faço o que acho que tenho que fazer. Ninguém me cobra por isso, se eu ficar um mês sem dar. Eu ajudo porque eu acho assim, precisa também, se é um lugar que você frequenta, um lugar que você gosta, então por que não ajudar? Eu acho que é mais ou menos assim e eu vejo que lá eles ajudam pessoas carentes, compra cesta básica, compra roupa, então eu acho que você tem que ajudar um lugar que você vê que também ajuda outras pessoas. As pessoas dependem daquilo também. E muitas pessoas acabam buscando a igreja por causa disso daí, né? Pra serem ajudados, então acaba se voltando pra isso.

C: E você tinha 18 anos, tinha alguma coisa que você tava vivendo nesse momento, o que te fez ir buscar uma religião? Voce falou que até então você dava uma pingada aqui, uma pingada ali...

E: É, então é o que eu te falei. Eu não tive nada muito específico, mas começaram a me acontecer algumas coisas, que você acaba acreditando em coisas que você tava buscando em um lugar que você se sente bem. Eu tava numa fase que eu não tinha nada muito específico pra ir buscar e aquela coisa toda, mas quando eu tinha 18 anos aconteceu uma coisa assim: eu fiquei muito doente e até hoje eu tenho esse problema, né? Eu tenho um problema de cálculo renal, eu fiquei desempregada na época e é aquela coisa, você tem que pegar aquilo que é pra você e como eles têm esse negócio de revelação, essas coisas, eu tive uma pessoa que chegou pra mim e ela me disse exatamente tudo que ia acontecer na minha vida dali pra frente. Que foi o que ela falou pra mim, eu tava desempregada aquelas coisas e ela falou pra mim: Olha você não vai precisar procurar emprego, porque o emprego vai chegar até você, que Deus vai abrir uma porta pra você. Então assim, aí aconteceu tudo muito rápido, ela falou, umas semanas depois eu tava fazendo entrevista e depois já tava trabalhando.

C: É o seu emprego atual?

E: É meu emprego atual. Então foram várias coisas, teve isso que aconteceu, meu carro por exemplo que é uma coisa que eu não imaginava.

C: Como assim?

E: Então, é difícil pra quem tá de fora ver e até acreditar, mas tem isso. Eu comprei um carro, mas era uma coisa que eu não tava esperando e nem tava com meios de comprar e nem tinha em mente que devia tá comprando e deu tudo certo. Então algumas coisas foram acontecendo assim, ao natural. As vezes é alguma coisa que a gente tá pedindo muito, alguém chega e fala pra você. Só que é assim, alguém chega e fala e você sabe quando aquilo é pra você, é exatamente pra você. Porque é alguma coisa que você tá pedindo e a pessoa fala exatamente como você tá pedindo. Não tem como você não falar que não é pra você. É uma coisa curiosa assim, não dá pra explicar, é inexplicável, não tem jeito. É como a gente fala, a gente acredita naquilo que a gente segue, a gente acredita no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Essa parte mais de revelação que a gente fala, é a parte do Espírito Santo. É assim, ele usa aquela pessoa pra passar a mensagem pra você. É como a igreja católica, não tem muita diferença entre a igreja católica e a igreja evangélica, é o mesmo Deus, são só jeitos diferentes de se passar a mensagem. A única diferença é a imagem, nós não acreditamos na imagem, só em Deus.

C: O que você quer dizer com imagem?

E: Nossa Senhora, os santos, isso são imagens, pra gente é só Deus. E os evangélicos não são tão certinhos assim, os católicos têm tudo programado, nós temos nosso momento de oração, mas que não precisa ser programado.

C: E você faz orações?

E: Sim, eu agradeço sempre por estar bem, por não ter acontecido nada, eu agradeço pelas coisas mais simples. Não tem um padrão, cada um agradece por aquilo que sente. Eu sempre oro o Pai Nosso e agradeço pelo dia na minha oração da noite. Na minha oração de manhã eu oro para que tudo ocorra bem naquele dia.

C: E você vai a igreja com que frequência?

E: Eu procuro ir sempre que posso. Não é uma coisa muito certa, eu vou todo domingo, por exemplo. Mas eu acabo indo umas quatro vezes por mês, é dá uma vez por semana.

C: E como é sua relação com a igreja?

E: Então, eu sou mais reservada, não me envolvo muito com as pessoas. Por exemplo, a família da pessoa que me fez a primeira revelação não é próxima de mim, eles sabem alguma coisinha sobre mim, mas eu não me envolvo. Até pras pessoas não usarem o que elas sabem sobre mim pra alguma coisa ruim, pra usarem contra mim ou inventarem alguma coisa, mas eu faço amizades lá. Mas eu prefiro estar na igreja que na balada. Porque lá não tem confusão, as pessoas querem seu bem, é um lugar mais tranquilo em que me sinto muito bem. Hoje em dia até existem danceterias para pessoas evangélicas,

mas eu nunca fui, não sei te dizer. Tenho amigos que vão e gostam muito. Mas na igreja as pessoas também dançam durante o culto, tem a parte do louvor que tem coreografia, tem a banda e os hinos evangélicos. Aí também tem a parte separada, que é pra ministrar a palavra referente a Bíblia, que algumas pessoas sobem no altar. Eu gosto mais da parte do louvor, tenho uma sensação muito boa nessa hora. E também é a parte de ajudar as pessoas mais carentes, o que é muito importante nos dias de hoje, não é? Tem muita coisa ruim que acontece no mundo de hoje, essas coisas são falta de Deus. Não é possível, as pessoas cometem certos tipos de coisa hoje em dia que só pode ser falta de Deus.

C: E quais são as características mais importantes da igreja pra você?

E: A maior preocupação da igreja é trazer isso para as pessoas. Isto que a gente faz lá dentro, que as pessoas comecem a freqüentar e vejam que se você não quer o mal pra você, não faça isso para as outras pessoas. Isso cai na questão bíblica, a igreja quer que as pessoas não cometam o que eles chamam de pecado.

C: E o que você espera da religião, da sua igreja?

E: Olha, pra quem busca a religião acredita no céu e no inferno. Então eu busco a salvação eterna.

C: E o que é a salvação eterna?

E: Ah, seria um mundo em que não teria todos os males que tem hoje, acho que é basicamente isso. Seria o lugar perfeito.

C: Bom, você gostaria de falar mais alguma coisa?

E: Não tem muito que falar, é mais pra quem vive mesmo a religião. Você que faz pesquisa seria legal ir lá, dá uma olhada. Procurar aquilo que você se sente bem, as vezes é lá que você encontra. Independente de qual seja a religião, é ir lá e pegar as coisas boas pra você. Cada igreja funciona de diferente, a gente até brinca aqui no escritório que tem mais duas que são evangélicas, mas são de outras igrejas; a gente acaba até brigando, porque os costumes são diferentes, então uma brinca com a cara da outra. E não dá pra esquecer que cada pessoa é diferente, o que serve pra ela não serve pra mim às vezes. Além disso, a Bíblia é uma interpretação, cada uma interpreta de um modo diferente, mas o fundamento é um só.

Entrevista Lúdia

C: Bom, primeiro você pode se identificar um pouco quem você é, o que você faz...

L: Meu nome é Lúdia, tenho 44 anos, sou casada há 16 anos, tenho duas filhas, uma de 12 e outra de 4. Eu trabalho na área de marketing, já há 20 anos, mais de 20 anos que estou na área e to nessa empresa há 9 anos. Eu sempre trabalhei na área de marketing de instituições financeiras e então aqui, na parte da empresa especificamente, eu cuido do consórcio, o banco e da corretora de seguros. Eu fiz faculdade de publicidade e pós-graduação em marketing.

C: Queria que você me contasse o que é religião pra você, qual é sua relação com ela...

L: Assim eu não gosto muito desse termo de religião, religiosidade, lembra muito aquela coisa de regras. Eu fui criada, nasci num berço católico, meu pai me levava aos domingos na missa. Nós somos em 4 irmãos, eu sou a mais velha, então as minhas irmãs e meu irmão ficavam em casa com a minha mãe e eu acompanhava meu pai. Meu pai era muito católico e ele é de descendência italiana, né, a nona, então era muito tradicional na nossa família, aos domingos, eu ir na missa com meu pai, depois a gente passava em casa pegava minha mãe e meus irmãos e ia pra casa da minha nona, que era do lado, super pertinho. E aí a gente ia a pé, tudo... Então eu fui batizada, fiz primeira comunhão, dentro de um processo normal e estudei em um colégio de freira por 12 anos. Então essa base foi bem sedimentar no sentido do catolicismo. No entanto, sempre foi aquela coisa muito fria, um relacionamento distante. Aí os anos passaram, eu me casei, meu marido não tinha religião nenhuma que ele exercia e a mãe dele é evangélica. Então ela sempre insistiu muito pra gente ir conhecer uma igreja evangélica e eu não queria ir porque eu achava um horror, imagina aquele povo de saia comprida, cabelo comprido, não pode botar calça, nem cortar cabelo, to fora! E até que a gente... dizem que religiões a gente normalmente vai pelo amor ou pela dor, não sei o que, a gente teve uma situação desagradável e a gente começou a pensar nessa proposta dela e aí nós fomos um dia numa igreja evangélica que ficava no Cambuci que era onde ela morava e a gente gostou bastante. Era uma igreja muito pequena, o pastor assim era uma coisa bem familiar. E a gente ficou um tempo nessa igreja, depois a igreja até se desfez, o pastor faleceu e aí passou a igreja pra uma outra pessoa e a gente tinha um laço com ele

e a gente deixou de ir. Depois a gente começou a procurar outra igreja pra gente frequentar e começamos a frequentar a igreja Renascer, aí frequentamos durante um tempo e aí quando a gente soube de todos esses escândalos que ocorreram, realmente a gente ficou muito indignado e até porque meu marido conhece algumas pessoas que trabalhavam lá com eles, então realmente a gente até ficou sabendo de outras coisas e aí a gente falou: de jeito nenhum! No entanto, a palavra de Deus, pra gente, tava muito forte e a gente não conseguia mais se achar e voltar pra uma igreja católica, aonde você tinha todo um ritual pra ouvir uma palavra de Deus e a gente também não conseguia ir pra qualquer outro lugar... a gente chegou a ir numa outra igreja, mas a gente achava aquilo estranho, tipo uma Universal que é uma linha, meio que a gente achou pesada. Então a gente sentia falta de ouvir a palavra de Deus, de estar próximo, a gente queria algum lugar pra estar mais próximo durante esse tempo. A gente ora junto, antes de toda refeição nós oramos, então na nossa casa a gente ora, não na casa dos outros, então na nossa casa a gente ora não importa quem seja, que esteja junto à nossa mesa a gente ora. Tipo assim, a gente acha importante ter a palavra Dele. Eu acho que dentro da Psicologia, é meio que a minha terapia, eu falo, então eu já fiz terapia há muitos anos atrás, então meio que ao invés de ir na terapia, eu vou na Igreja. Mas só que eu não queria ir em qualquer lugar, porque eu queria ouvir uma palavra que realmente me acrescentasse e não ouvir besteiras, tipo uma pessoa, vou fazer um julgamento, mas uma pessoa que a gente achasse que não nos agregaria, né. Então a gente encontrou uma igreja, até que é perto da minha casa, se chama Betesda, ela é de uma linha bem renovada e tal, e assim o pastor é uma pessoa extremamente culta, um cara que lê muito, tem muito estudo, fala vários idiomas, então assim a palavra dele é muito rica, quando ele lê a palavra de Deus, no caso a Bíblia, e fez uns comentários. Então eu me sinto bem dentro dessa igreja. Mas, na verdade, eu me converti, como evangélica, há 12 anos atrás, quando eu comentei que eu comecei a ir nessa igreja do Cambuci, aí eu lembro que eu ia no começo e achava meio estranho aquele povo feliz, cantando e pulando, até que, de repente, você vê que ta fazendo igual e ta curtindo. E aí então eu resolvi me batizar, né, a gente fala que é se batizar nas águas, que é aceitar Jesus como seu único salvador, então a gente não acredita em outros deuses. Enfim, a gente sabe que existe um lado espiritual, a gente sabe que existe coisas do bem e do mal, mas a gente foca mais em Deus mesmo e nos ensinamentos de Jesus. Mas aí a gente vê tanto o antigo testamento, quanto o novo testamento né. A Bíblia evangélica, se não me engano, tem até uns capítulos a mais do que a bíblia católica... Meu marido que sabe isso muito bem, ele

estudou, ele leu a bíblia inteira, ele é muito mais ligado do que eu e até vou ver se você tem a oportunidade de conversar com ele, porque ele se aproximou mais do que eu, eu sou uma evangélica meia boca assim né. Eu já trabalhei, no sentido como voluntária, fiquei trabalhando em cozinhas, distribuindo sopão, eu trabalhei como voluntária da igreja. Agora ele trabalhou estudando a bíblia e dando aula para pessoas que queriam se converter, então antes de você realmente se converter e se batizar, a gente fala que é o mergulhar nas águas que é o mesmo ritual de Jesus quando ele batizado por João Batista nas águas, e então a gente vai fazendo uma escolinha preparatória vai. E meu marido dava aula, por isso que ele conhecesse mais, estudou. Aí eu me batizei quando eu tava grávida da Gisela, deve ta fazendo uns 12 anos e pouco mais ou menos, eu já tava com uma barriguinha dos primeiros meses da gravidez no batizado. Aí assim, mesmo a gente tendo passado, como comentei como você, por essa coisa de mudar de igreja, essa coisa de ser evangélica e de acreditar em Jesus e pedir pra ele, isso assim, pelo menos pra mim, ta muito fazendo parte do meu DNA já, não tem como sair mais. Mas antes disso, quando eu era solteira, a minha mãe, apesar da gente ter tido toda essa parte católica, quando meu pai faleceu, até um pouco antes, a minha mãe perdeu os pais dela, o pai e a mãe em menos de um mês, então ela começou a buscar algumas coisas e ela foi pra um lado de espiritismo. Aí a gente começou a ir com ela, ela levava a gente pra jogar fardo, assistir as aulas, então eu cheguei a fazer lá a escola de médiuns que eles falam, cheguei a freqüentar um ano, aí essa própria coisa de começar a faculdade, de querer fazer coisas diversas, então aí você vai ver uma coisa e vai ver outra, então eu cheguei a passar por um caminho meio que perdido e nunca me achava. Então realmente me achei mesmo dentro dessa linha evangélica, por mais que não curta esse termo religião, mas assim eu sou evangélica, quando alguém me pergunta é assumido. Aqui na empresa eu comento, o pessoal às vezes tira um sarro, mas eles sabem que eu sou evangélica mesmo, sempre tem alguma brincadeira e aí eu brinco e falo “ta amarrado!”, então assim já é assumido. Não trago muito forte isso pro meu trabalho, porque eu acho que tenho que separar a minha vida pessoal da minha vida profissional e aqui é uma empresa que aceita muito as diferenças e preserva muito a individualidade de cada um, isso faz parte da nossa filosofia de trabalho. Então a gente não mistura religião, nada, é só informalmente, de brincadeira, com colegas mais íntimos. Mas é isso assim, a minha história dentro dessa parte da igreja evangélica né.

C: Então você falou da religião na sua família, sua mãe é espírita, sua mãe ta viva até hoje?

L: Então, a minha mãe ta viva... aí assim quem é evangélico e conheceu o espírita, depois fica tentando tirar né, tentando buscar, mas as coisas não tão muito boas, porque eu não consegui levar muito o povo. Mas consegui que minha mãe parasse de freqüentar, então ela não freqüenta mais e ela tem falado muito de Jesus, ela assiste aqueles programas evangélicos pela televisão... só fico meia preocupada porque eu acho que esse negócio ta muito deturpado, então tem uns programas meio barra pesada, tem forçassão de barra, muita lavagem cerebral, incomoda um pouco. Mas assim, muitas vezes quando eu assisto, ela assiste e tem uma tia minha, irmã da minha mãe, ela mora no interior de Minas e ela também era espírita daquelas mais fervorosas, digamos barra pesada. Porque a minha mãe ia num lugar que era mais na boa, um lugar que você não identificava nada, tanto é que eu ia também com ela, mas da minha tia era um lugar mais pesado. Mas aí ela também se converteu, hoje ela é evangélica e ela adora tocar e ela toca no coral da igreja, freqüenta. De quarta-feira eles fazem reunião com mulheres, aí ela freqüenta, então assim, foi bem legal. Minha mãe hoje digamos que meio que ela não é nada, ela acredita em Jesus e ela nunca foi mesmo de ir na igreja, tanto que como falei pra você, quando a gente era criança eu só ia a igreja com o meu pai, então ela continua não indo.

C: E os seus irmãos?

L: Meus irmãos, também tentei já levá-la, mas uma época levei ela na Renascer, ela não gostou e falava essa Sônia é muito louca, que ela gritava muito. Dessa igreja que eu vou, quando o pastor termina o culto, eles gravam num CD e depois vendem, é uma forma de arrecadar dinheiro, porque lá não tem aquela coisa forçassão de barra pesada de arrecadar dinheiro como tinha na Renascer né, então mas de qualquer forma a igreja precisa ter um sustento ali pra bancar contas básicas. Então quem quiser compra um CD e, como é uma palavra muito boa, eu já comprei vários e dei pra minha irmã e ela gostou muito, então é como uma pessoa como eu, como você, que tava precisando da palavra e de repente do tema que pega, e assim a gente vai estudando, é um culto muito voltado pro lado do estudo. Até, às vezes, eu e meu marido a gente fala, a igreja lota, “ai será que todo mundo que ta aqui ta entendendo”, porque eu às vezes não entendo

alguma coisa, talvez é um nível assim... a palavra dele, a linguagem dá pra entender, mas às vezes ele coloca coisas o meio, que nem essa coisa de não gostar do termo religião... inclusive outro dia ele deu um texto do Frei Berto. Então assim, não tem essa que é o que ele coloca pras pessoas, é aquilo que ta no âmago, ta na sua alma mesmo. E aí a outra irmã, a Joana também assim é meio perdida, e como eu tenho uma outra tia que se tornou anglicana... você vê que o povo foi cada um pra um lado! Mas assim, essa minha tia virou anglicana porque ela gostou do pessoal dessa igreja, então ela começou a freqüentar e a minha irmã, como anda muito com ela, começou a freqüentar também. E assim, teve até domingo, agora um almoço da igreja anglicana e eu fui com meu marido e com a minha filha, porque ela convidou e a gente foi. A gente não tem isso, porque o pessoal fala não vou porque não é evangélico, não. Acima de tudo são as pessoas né, são as ações, a conduta das pessoas que vão dizer o que elas são, não a igreja que ela freqüenta ou que Deus ela acredita. Apesar de que pra gente, a gente sabe que não é legal, a gente não curte essa coisa de santo não sei o quê, mas a gente respeita quem gosta e acredita.

C: E você tava me falando, vocês chegaram através da sua sogra então. Qual era o nome da primeira igreja?

L: Primeira Igreja Evangélica do Cambuci. Ela era muito antiga, do pessoal do bairro. Depois, inclusive, a filha do pastor casou com outro pastor que assumiu a igreja e depois morreu, mas o velhinho ta vivo até hoje, ta aposentado e aí foi nessa igreja que a gente se converteu.

C: E como era sua vida naquela época, você identifica alguma razão por ter ido procurar a igreja...

L: Assim, o meu marido na época trocou de emprego, teve algumas dificuldades, então a gente acha que teve alguma coisa a ver com isso que possa ter nos levado, a gente até já conversou sobre isso. Mas foi muito rápido entendeu, não foi uma coisa que a gente ficou e tava tão sofrendo que a gente foi. Não foi por causa disso. Tanto é que assim, a gente tinha uma vida muito boa e depois a gente passou até por muito mais dificuldades depois que a gente já era evangélico, já estava na igreja do que antes do fato de ter ido. Coincidiu da gente estar numa situação difícil, e pouquíssimo tempo depois ele já tinha

se recolocado, então não foi isso porque depois a gente podia ter saído. Porque quando a gente foi com ela, eu tava ainda muito em dúvida de ser batizada, eu fala “não quero mergulhar em água”. Então ela como tava viúva, não tinha quem levar meu marido ficava com um pouco de dó, então ele levava eu ia junto e a gente ficava no culto. Aí depois a gente teve épocas, depois da igreja né, então já tem 12 anos que eu to convertida, então a gente ta casado há 16 anos, teve épocas de períodos gordos, da gente ter vacas gordas, vacas magras, da gente ter passado dificuldade e assim, uma coisa que a gente sempre diz, pra mim e pra ele, é que nada jamais vai nos separar do amor de Deus e que o amor de Deus é mais forte que tudo, e não importa o que a gente passa que a gente sempre vai ter Ele. Assim e estar com Deus dá muita força, é uma terapia individual quando eu converso com Deus e uma terapia coletiva quando a gente ta na igreja.

C: E o que você marcaria como importante na sua relação com a Igreja, com a religião apesar de você não gostar do termo...

L: Me deu muito mais força pra administrar as situações no dia-a-dia de trabalho, familiar, enfim, qualquer tipo de situação. O fato de eu saber que tem Deus que me ampara, o fato acho que, psicologicamente falando, de saber que eu tenho um Deus que é mais forte que tudo e que, por mais que aconteçam dificuldades, que vão acontecer, não é porque eu sou evangélica que eu estou ilesa ou imune de conflitos, não. Muitas igrejas pregam isso, né, você é evangélica, você vai ficar rica, não vai mais ter problema, então eu sei que o fato de eu ser ou não evangélica eu posso ser rico ou pobre, eu posso ter problemas, mas eu sei que eu tenho um Deus com quem eu posso contar. Eu já passei por muitos momentos complicados e aquela coisa de respirar fundo e procurar tentar conversar internamente com Deus e decidir qual é o melhor caminho. Ele vai estar pronto pra me ajudar, me dar uma orientação, me dar força pra entender essa situação, então assim reflexões internas que você passa a ter. De repente você vai naquele domingo no culto e ouve uma palavra que você acha que, de alguma forma, aquela palavra te ajudou pra entender em algum momento uma situação.

C: E qual é a sua relação com a religião em si, você me contou que vocês oram toda refeição por exemplo...

L: A gente ora todas as refeições, meu marido gosta de orar de manhã em casa, mas às vezes não dá, a gente sai meio doido atropelado, a gente acorda atrasado... mas a gente quando ora reúne a família, eu, ele e as duas pequenas, a gente dá as mãos e a gente ora. Aí tem a Gisela que ta com 12 anos e fica “ai pai vai logo”, mas a gente acha importante pra as meninas apresentar um caminho. Eu não sei se é esse o caminho que elas vão querer mais tarde, mas a gente faz questão de apresentar esse caminho de Deus, a palavra de Deus pra elas. Na igreja evangélica você escolhe se quer ser batizado ou não, então elas não foram batizadas na religião católica né, porque quando eu me converti eu tava grávida da mais velha. E aí quando elas tiverem com 14 anos, mais ou menos, elas escolhem se querem participar da igreja ou não. Então a Gisela, até alguns anos atrás ela me perguntava algumas coisas, porque foi a idade que as amigas da escola, elas não estudam em colégio de freira, nada disso, o colégio não tem nenhuma conduta religiosa. Algumas mães se uniram pra tipo pra pôr as filhas pra fazer primeira comunhão, então uma levava um grupinho e a outra buscava e assim, como eu sou evangélica e elas sabiam, a Gisela não participou e ela nessa época me perguntava bastante por que ela não ia, aí a gente explicou pra ela e a gente tem procurado levá-la na igreja mesmo pra que ela ouça mais a palavra e sinta.

C: E vocês vão com que frequência a igreja?

L: Todos os domingos e as meninas normalmente vão conosco. Agora a Sofia, a pequena, ela é muito arteira, eles têm lá um espaço pras crianças, então no começo ela não curtia muito ficar com as crianças, mas agora ela curte, porque senão ela ficava quietinha com a gente, então ela ta mais comportadinha. Hoje eu não trabalho, não exerço nenhuma atividade voluntária na igreja e só vou no domingo, tem gente que vai mais dias, mas aquela coisa né, agora eu tenho que estudar, tenho que fazer inglês a noite, porque ele tava muito ruim e a empresa meio que “ô filha e aí, vamos lá, você quer estudar japonês ou inglês?”. Então eu voltei a estudar, é de segunda a quinta a noite, então tem todo um esquema, então é complicado, então realmente não dá. Mas no domingo a gente vai de manhã, as 10 horas.

C: E quais são as características mais importantes da igreja que você frequenta pra você?

L: Como assim?

C: Por exemplo, você tava falando que foi na Igreja Universal e não se sentiu bem, não foi legal...

L: Na Igreja Betesda, primeiro essa coisa de liberdade como o pastor prega, o Ricardo, e ele é uma pessoa muito culta, então ele sempre lê textos, indica livros e livros não religiosos, livros assim que ele lê normais. Ele tem muito essa liberdade de pensamento, eles não forçam a barra naquela coisa do dízimo que se você não der você vai arder no inferno, tem uma coisa muito de que você tem que sentir vontade no seu coração, assim é uma coisa muito boa. Então assim, acho que principalmente é a palavra mesmo, que eu acho que é uma coisa muito boa que me acrescenta, o louvor que é aquela parte onde eles cantam são umas músicas envolventes e tem uma banda e um coral, então você tem que participar. Tem todo um esqueminha de pregação, mas é bem legal, essa parte do louvor também eu gosto.

C: E o que você espera da religião de uma maneira geral?

L: Assim, esperar mesmo eu não espero que me dê nada em troca. Eu vou lá pra aprender, pra ouvir, a troca é essa né. Com o intuito de me fortalecer, de aprender mais do que diz a Bíblia, os ensinamentos que têm na Bíblia, de ter muitas vezes palavras de força, de consolo, de luta, de discernimentos. É meio que nesse sentido mesmo, de aprendizado, porque é aquela coisa, eu não espero que eu vou trocar meu carro e minha casa, isso eu sei que eu vou fazer com o meu trabalho e pra isso eu tenho que estudar, eu tenho que melhorar o inglês... eu tenho que ser uma boa profissional e talvez dê tudo certo. Mas assim, a religião não vai me ajudar nisso, quem tem que fazer isso sou eu. Eu tenho ter o meu caminho, então se eu quiser trocar meu carro, eu tenho que trabalhar mais, essas coisas materiais vão vir pelo meu trabalho e pra que Deus faça que eu tenha saúde, eu tenho que me cuidar, então eu peço a Deus que me dê força e que abra portas pra que a gente possa ter oportunidades, mas a gente sabe que depende muito do nosso esforço. Então não é Deus que vai trazer nada pra mim de mão beijada, é o meu trabalho e Deus vai me possibilitar, mas tenho que fazer minha parte senão não vai adiantar nada. Por isso às vezes eu vejo programa na televisão e me irrita, porque aí você precisa fazer isso, você precisa fazer aquilo, não sei que... é mentira! Não adianta e assim, eu

tive que batalhar muito, porque o mundo real é esse né. Agora o fato de eu ser evangélica e de crer em Deus ajuda muito a gente em determinadas situações, a nos comportar diante de alguns problemas. É lógico que a gente continua sendo ser humano, mas talvez veja um pouco mais o lado do outro, tipo evitar de ter ódio de alguém, ter raiva de alguém. Mas isso eu acho também que ta ligado com os valores né, é uma coisa de família, eu acho que mistura tudo um pouco. Mas também tem casos de pessoas que se dizem evangélicas e fizeram coisas muito erradas, então é uma linha tênue essa que separa, porque você tem seus valores pessoais. Eu vi uma vez uma empregada que eu tive, ela me contou, ela era casada, e o pastor da igreja que ficava lá no bairro dela dava em cima dela, aí você fala “Meu Deus que coisa horrórosa!”. Então é difícil, é meio solto isso, é complicado, quantas coisas você vê, o padre pedófilo. É complicado você rotular as pessoas pela religião que elas têm, você vai ter pessoas boas e más, de boa índole de má índole, independente da religião ou da crença que elas confessam ter, você vai ter muito dos seus valores pessoais junto, como você foi criada, do teu caráter, da tua conduta. Eu acho que isso se mistura muito né, então muitas vezes eu vejo a cobrança pro evangélico; tipo como que um evangélico fez isso? Mas além do evangélico, o judeu faz, não sei quem faz, o ateu faz. Qualquer um erra em qualquer religião.

C: Agora só uma última pergunta objetiva, quanto tempo você ficou em cada igreja?

L: A primeira foram uns 2 anos, aí na Renascer e fiquei mais ou menos uns 8 anos, depois ficamos um tempo sem se achar e nessa agora eu estou há 1 ano.

Entrevista Denise

C: Primeiro eu gostaria que você se identificasse, nome, profissão, escolaridade...

D: Bom, meu nome é Denise, eu tenho 32 anos, sou publicitária. Eu trabalho aqui na agência como coordenadora de pesquisa de mídia. Estou na igreja tem 2 anos, que sou convertida, né. Então eu me batizei em 2006, março de 2006 na Igreja Renascer. Antes disso eu era católica não praticante. Fui batizada em igreja católica, tudo certo, fiz tudo aquilo que se costuma fazer, mas não praticava. Eu terminei a faculdade no fim do ano

passado graças a Deus, não agüentava mais. Eu fiz publicidade, pra variar né, na Uninove.

C: Então me conta um pouco da sua relação com a religião, como era na infância, como é que é hoje...

D: Bom, quando eu era pequena, os meus avós por parte de pai eles são cristãos né, a família da minha mãe não, é católica. Eu ia muito com a minha avó pra Igreja Batista, acho que você deve conhecer, então minha avó arrastava a gente no fim de semana pra Igreja Batista. Mas assim, a gente ia criança e ficava lá nas escolas dominicais, tinha teatrinho e essas coisas que criança gosta, mas eu não seguia, ia só mesmo como visitante. Fui crescendo e minha mãe colocou a gente na igreja católica pra fazer primeira comunhão, batismo, todas essas coisas que todo mundo geralmente faz. Teve uma época que eu era assim bem ativa na igreja católica, primeiro eu fazia primeira comunhão, depois grupo de jovens, mas aí por várias situações que foram acontecendo na família, eu acabei saindo da igreja e falei “não quero mais saber de igreja, isso não era pra mim, todo mundo vinha aqui, parece que é um anjo e depois você vê que não é nada disso, cansei”. E aí, por um bom tempo, eu fiquei fora da religião. Aí eu comecei a namorar um rapaz, namorei com ele 5 anos, já fazem 3 anos que a gente não ta mais junto, mas a gente é amigo até hoje, a gente se fala. E o pai dele era pai de santo do Candomblé e, por curiosidade, eu acabei indo conhecer o Candomblé, não fui feita filha de santo, não fui consagrada nem nada, mas eu freqüentava com ele né. Então conheci o Candomblé, sei muita coisa, até porque quando você freqüenta um lugar por 5 anos, você acaba conhecendo muita coisa, aprendendo muita coisa. Eu não era como as pessoas chamam filha de santo, não era consagrada no Candomblé. O namoro terminou, eu continuei freqüentando, eu ia com o meu ex-sogro; só que chegou uma hora que aquilo lá não tinha mais sentido pra mim, acabou perdendo o sentido. Aliás, como muitas situações na minha vida, acho que foi por isso que eu acabei encontrando o verdadeiro caminho que eu to hoje. Porque, enfim, era uma época da minha vida que eu saía muito, bagunçava muito, nossa... eu era terrível. Eu saía de casa na quarta-feira e só voltava na segunda-feira, eu saía com a mochila, a minha mãe já sabia. Eu saía tipo quarta-feira de mochila e ia pra balada de quarta a domingo, balada mesmo assim. E saía, me divertia, ia viajar, tocava realmente o terror, né! Eu fiquei assim acho que uns 3 anos, só que chegou uma época na minha vida que parecia que nada mais tinha sentido,

porque eu sempre tava circulada de gente, mas parecia que eu tava sempre sozinha, sabe. Tinha muita gente na minha volta, tinha amigos, tinha balada, tinha viagem, mas nada me preenchia, eu sentia muita tristeza. Aí quando eu fiz 30 anos eu falei não, chega. Falei já não dá mais pra mim, os lugares me irritavam, as pessoas me irritavam, sabe aquela coisa de barulho, tudo me irritava, já tinha perdido o sentido. E eu lembro que foi num final de ano, que foi de 2005 pra 2006 que eu fui pra Brotas, passei lá o final do ano com os meus amigos e acabei voltando na primeira semana de janeiro, aí voltei pra São Paulo e fui pra praia, onde minha família tava. Eu chorava, chorava, chorava e assim, independente da religião que eu tava, eu sempre gostei muito de conversar com Deus, porque eu acho que quando a gente fala, ele sempre escuta. Eu lembro que assim, teve uma noite que eu deitei, eu chorava muito, e eu falei Deus eu não quero mais essa vida pra mim, eu falei eu to cansada. Eu to cansada de ter pessoas a minha volta que não... que só me vêem como uma pessoa pra balada, de homens que me vêem só como uma mulher objeto, cansada de tudo sabe, de ter essa vida vazia. Eu lembro que chorei muito e aquela noite eu falei Deus isso não é vida, porque não é isso que eu quero pra mim. Eu quero ter uma família, eu quero ta feliz, eu quero ter coisas boas e pessoas boas ao meu lado. É engraçado que as pessoas dizem e é verdade, quando a gente pede de coração e a gente dá espaço, Deus age. Eu parei, eu parei com as baladas, me afastei dos meus amigos, ninguém entendia por que, mas assim, não foi uma coisa que eu premeditei, mas que foi acontecendo. Nesse meio tempo, o Armando, que é meu namorado hoje, começou a freqüentar a minha casa, a gente começou a se ver e eu comecei a gostar dele, bonitinho com aqueles olhos verdes... aquela coisa toda! E a gente começou a se envolver, a sair, a se ver e a gente começou namorandinho assim, ficando, dando beijinho. Só que ele não me contou que ele era da Renascer, ele esperou primeiro eu estar bem apaixonadinha, pra depois falar pra mim “Olha eu sou da igreja... nanana.... eu não posso ta com alguém que não seja da igreja”. Se acha que eu tenho cara de crente? Eu falei pra ele, você pirou, isso não é pra mim... Eu falei, olha eu vou pra conhecer, mas assim nem perca seu tempo achando que eu vou ficar, porque não é pra mim esse negócio, não é. Aí ele pegou e me levou na Lins, porque a sede da Renascer fica na Lins de Vasconcelos, foi numa quarta-feira que é o culto de poder que eles chamam né, porque é a quarta de poder. Eu assisti a pregação do apóstolo Estevam... eu cheguei ali e vi aquele homem falando, eu lembro como se fosse hoje, eu olhava pra aquilo e eu não acreditava. Gente de onde veio esse homem, né, porque ele falava as coisas com uma veracidade, com uma paixão e você sentia tocar no coração,

sabe. Não tinha como você ficar indiferente aquele lugar e a partir dali assim, eu olhava pra aquilo e falei é isso. É isso que eu tava procurando, eu pedi tanto pra Deus e é isso que eu tava procurando, eu tava entendendo. A partir daquele dia, eu não saí mais da igreja, porque ele te fala umas coisas, e eles te falam com amor sabe, eles falam com propriedade. Daí eu comecei né, aí eu comecei a freqüentar a igreja com o Armando, ele ficou feliz de eu ta ali, a gente podia ta namorando e deu tudo certo graças a Deus. Isso foi em fevereiro, quando foi março, março de 2006, eu me batizei e a vontade de estar na igreja começou a crescer, cada dia mais, Aí eu fui fazer os cursos né, porque todo mundo é batizado, mas você não é obrigado a trabalhar na igreja, você não é obrigado ser um oficial, mas pra mim só ser batizada e assistir os cultos era muito pouco. Eu queria ta mais envolvida, então eu comecei a fazer os cursos da igreja, então eu fiz o curso de oficial pra começar como aspirante, que é realmente poder trabalhar na casa de Deus. E fui fazendo cursos e cursos, eu fui undida aspirante né. Não sei se você entende essa coisa de unção... é como se fosse uma graduação né, então tem todo um culto que as pessoas recebem o que a gente chama de unção que é como se fosse um poder de Deus que é derramado na vida da pessoa e são graduações até você chegar no pastor, o bispo, o apóstolo e você começa como aspirante. Então em julho eu fui undida aspirante, fui muito pouco tempo, em 3 meses eu já tava sendo undida aspirante e continuei trabalhando, trabalhando, trabalhando e, em dezembro de 2006, na primeira semana de dezembro eu fui undida jaconisa, que é o posto que eu tenho hoje. Assim, desde lá pra cá, eu trabalho na igreja, é uma coisa que me faz bem, é uma coisa que..., aliás acho que a melhor parte da minha vida é essa, porque é onde eu to realmente em paz, é onde eu realmente encontro... é o meu porto seguro. Não tem explicação assim, só realmente quem vive é que sabe, porque assim, você vê Deus agir de formas diferentes, usando pessoas, usando a sua própria vida pra levar salvação, pra levar cura, pra levar uma palavra de amor pras outras pessoas. Então, isso pra mim é uma coisa que não tem preço, eu amo o ministério da Renascer e pra mim é vida.

C: E que tipo de trabalho você faz na igreja?

D: Eu sou jaconisa né. Então, fora isso, eu sou do ministério de louvor, mas eu canto só na igreja. É só lá, quando eu to no altar que eu me meto a cantar! Fora isso assim, eu sou jaconisa, então o jaco é responsável por cuidar da igreja, então a gente fica desde o cuidado de uma arrumação, de preparação, de limpeza, de recepcionar as pessoas, de

direcionar as pessoas, se faltar alguma coisa durante o culto a gente que fica responsável. Então você fica o tempo todo, por exemplo, eu tenho meu dia de jaconisa que é quinta-feira, então na quinta-feira eu vou ta lá e eu fico o tempo todo a disposição das pessoas. O que as pessoas precisarem eu to ali, então u to ali pra qualquer coisa, nem que seja só pra conversar, entendeu. A gente ta ali pra ajudar, direcionar, aí fora isso tem as coisas, a gente tem alimentos na igreja, então se chega alguém precisando de alguma coisa, a gente tem lá. Tem a parte de doação de alimentos que a gente acaba encaminhando as pessoas, se a pessoa de repente tem algum problema jurídico, alguma coisa que a pessoa queira acompanhar, a gente acaba direcionando pra onde ela possa realmente ter essa ajuda, porque a gente tem isso dentro da igreja, essa parte de assistência social, jurídica, tem várias coisas. A gente tem centros de atendimento a dependentes químicos, a familiares, então a gente acaba direcionando, então assim como jaconisa minha obrigação é essa, de estar ali e ajudar na igreja da melhor forma possível, direcionando as pessoas, não deixando faltar nada na igreja de limpeza, arrumação. Porque as pessoas tem que chegar na igreja e encontrar um lugar limpo, tudo bem ela vai pra ouvir uma palavra, mas poxa não tem porque ela ta ouvindo uma palavra num lugar que não esteja decente né. Então a minha obrigação lá é essa.

C: E como é a religião na sua família, hoje em dia?

D: Na minha família, eu fui a primeira convertida. No final do ano passado a minha irmã mais nova se converteu, mas ela não mora com a gente, mas ela se converteu. A minha família é católica, mas católica assim, minha mãe é católica de criação, mas frequenta o espiritismo. A minha irmã não quer nem saber de igreja, então eles não entendem muito das obrigações. Você acaba escutando muita crítica, aí porque tem que agüentar porque você vai na igreja, porque fica dando dinheiro pra pastor, ah mais não sei o que... e as pessoas acham que porque você ta na igreja, você tem que suportar muita coisa. É complicado, porque você escuta assim: ah, não é crente! Não vai pra igreja, por que não sei o que? Aí você tem que orar e falar assim, dai-me paciência, porque as pessoas não entendem. Que pelo fato de você ser crente, você tem que suportar, ouvir coisas que você não tem a necessidade de ouvir e ouvir piadinhas. E é complicado, quando você não tem uma família com você é complicado. Assim, eu espero, eu tenho a fé que um dia eles vão ta lá comigo, é o que eu espero. Uma irmã já foi graças a Deus! A gente vai devargazinho e vai arrastando um e outro.

C: Então você chegou na igreja através do seu namorado, o Rodrigo...

D: É, eu falo, eu brinco com as pessoas, porque todo mundo fala que quem procura uma religião procura ou pelo amor ou pela dor. Eu falo que eu comecei na igreja por amor ao Armando, mas hoje o Armando não faz diferença nenhuma na minha vida ministerial. Eu fico muito bem sem o Armando, tanto que ele tá em uma igreja eu tô em outra, ele mora lá na Zona Leste, eu moro aqui em Pinheiros, então a igreja que eu tô aqui é no Jardins e a dele é lá. Eu vejo o Armando uma vez a cada 15, 20 dias, porque ele trabalha no shopping, os horários não batem, eu tenho as minhas obrigações, ele tem as dele. Então eu falo que eu entrei por amor ao Armando, mas graças a Deus hoje meu amor é pela obra e por Deus, não tem nada assim no caminho entre a minha vida e Jesus. Isso é ótimo, porque por um tempo eu ia pra acompanhar o Armando, mas aquele sentimento que existia que era através do Armando morreu, hoje eu tenho meu sentimento direto com Deus. Eu brinco, eu falo que sem o Armando eu vivo muito bem, sem Deus não.

C: Você falou que quando você foi pra igreja você tava num momento em que a vida não estava fazendo muito sentido... O que você estava vivendo naquele momento da sua vida que te levou a buscar a Renascer?

D: Eu acho que assim, o que me levou a buscar a Renascer foi realmente esse sentimento de vazio. Vazio que eu não entendia o porquê, porque eu me sentia tão sozinha. Porque eu tava sempre acompanhada, com alguém, mas por que eu me sentia tão sozinha? Era como se eu não me encaixasse mais nos lugares, entendeu? Era como se eu não fizesse mais parte daquele universo, então acho que realmente, por um tempo, Deus foi preparando a minha vida, tipo olha... me deixou sentir realmente a falta de alguma coisa maior e aí realmente chegou o momento que eu busquei. Tem gente que não encontra isso a vida inteira, tem gente que diz que se sente sozinho a vida inteira, é uma pena assim. Porque eu até falo se as pessoas conhecessem o que é a Bíblia, o que é a palavra de Deus, muitas coisas seriam diferentes. As famílias, acho que a estrutura de famílias seria diferente, as pessoas viriam o mundo de uma outra forma, teriam mais compaixão, teriam mais amor pela vida do outro, teriam mais amor pela família. Porque a base de uma pessoa é a família, eu acho que isso é um valor que, hoje em dia, tá muito perdido e isso é uma coisa que assim, se você for olhar a Bíblia, ela é voltada para o

amor e acho que isso falta hoje. Se as pessoas que sentem o vazio, que tão perdidas, que não sabem, que não encontram seu verdadeiro Eu tivessem os olhos abertos pro que é realmente Deus, acho que muita coisa seria diferente.

C: E o que você marcaria como importante na sua relação com a igreja?

L: O mais importante é salvação de vida, quando a gente vê uma vida nova, uma pessoa que era um pai de família que era drogado, um pai de família viciado e você vê que entra realmente na igreja e muda, sabe e se converte e tem a vida salva através da palavra, isso é... acho que isso é o melhor, você vê vidas transformadas. Mas vidas transformadas pelo amor, vidas transformadas pra mostrar que a pessoa tem que querer mudar, não adianta você entrar na igreja e falar agora eu faço o que eu quero, se a pessoa realmente não tiver a vontade de mudar, nada vai acontecer, ela vai continuar a mesma. Então o que é bom é você ver, você ver as vidas transformadas, acho que isso não tem preço, é o melhor.

C: E quais são as características mais importantes pra você da Renascer?

L: A gente tem uma visão que a gente tem a palavra do apóstolo né, que é uma coisa maravilhosa. Assim, em primeiro lugar o que a gente busca realmente é a salvação de vida, que a marca da Renascer é essa, salvação de vida, o louvor que é uma coisa maravilhosa que eu nunca tinha visto um louvor tão lindo. Acho que todo mundo que vai pra Renascer fala: nossa as músicas da Renascer, não sei o quê, são as músicas do melhor louvor. Isso justamente porque elas tocam o coração. A palavra é maravilhosa, não tem igual, acho que a visão do apóstolo e a palavra e os louvores é o que me levou pra Renascer.

C: E o que você espera da religião? O que é a religião na sua vida?

L: Hoje a religião pra mim é tudo, é a coisa mais importante da minha vida. Eu tenho meu trabalho, eu tenho minha família, eu tenho meu namorado, eu tenho os meus amigos, mas a igreja pra mim tá na frente de tudo isso. Porque hoje eu entendo muito bem que, enquanto eu tiver cuidando das coisas que são de Deus, Deus vai tá cuidando do que é meu, então a igreja pra mim é tudo. É uma coisa que eu não posso ficar sem, é

como o ar que eu respiro, não tem nada igual. E o que eu espero da Renascer é cada dia mais ter mais entendimento, mais discernimento, ter mais sabedoria, porque eu acho que isso faz a diferença na vida de uma pessoa, pra sua vida e pra ajudar as pessoas que estão ao seu redor.

C: Última pergunta, com que frequência você vai na Renascer?

L: Eu procuro ir de terça, de quinta e domingo. Que nem hoje (a entrevista foi realizada numa terça-feira) eu saio daqui e vou pra lá. Hoje eu vou pra assistir o culto, quinta-feira eu vou pra proficiar realmente como jaconisa e ficar a disposição das pessoas, eu escuto o culto, eu vejo o culto, mas eu to de pé sempre prestando atenção nas pessoas e no ambiente, pra ver se ta faltando alguma coisa. E domingo que geralmente é o culto, todo mundo fala ah igreja é de domingo! Então oficialmente é o culto maior, que vem família, você realmente vê a igreja mais cheia. Então esses são os 3 dias que eu procuro ta na igreja. Às vezes não dá por causa de trabalho, eu trabalho com publicidade, então assim eu fiquei umas duas ou três semanas saindo daqui muito tarde, eu cheguei a sair daqui uma hora da manhã, então não dá pra ir na igreja durante essas semanas. Acontece, mas eu procuro ir sempre nesse três dias.

C: E você ora fora da igreja?

L: O dia todo. Eu oro todo dia, assim às vezes como agora, eu to trabalhando e me pego orando, cantando, eu to sempre ligada. Quando a gente entra na igreja, quando a gente acaba se convertendo, a gente perde, não perde... as pessoas que viam a gente só como uma pessoa pra farra se afasta, isso é normal. Então você acaba buscando as pessoas que realmente são suas amigas que gostam de você, elas ficam do seu lado. É engraçado porque muita gente assim, eu tenho amigas que são espíritas, eu tenho amigas que são católicas, eu respeito a religião de todos eles, não tento impor nada, porque eu acho que não é uma coisa que tem que ser imposta, a religião tem que ser uma coisa que tem que ser sentida, não adianta nada você impor, né. E é engraçado, porque eu vejo que as minhas amigas muitas vezes quando acontece alguma coisa elas me ligam: Ta, coloca meu nome em oração, ou coloca tal pessoa em oração, porque elas vêem, é gostoso isso, as pessoas te vêem como uma pessoa que ta próxima a Deus, então elas vem, olha tal pessoa não ta bem, coloca em oração, pede pra colocar em oração e eu coloco, porque

eu sei que aquela pessoa não ta bem. Eu já fiz jejum por algumas situações, eu levo pra igreja, ligo pros intercessores da igreja, que a gente tem o grupo das pessoas que oram pela vida de outras pessoas. O ministério, do mesmo jeito que eu sou do louvor, tem pessoas que só fazem isso, que vivem em oração. Eu vivo cantando e elas vivem orando! Os amigos pedem pra colocar em oração ou por emprego, ou saúde, ou família ou porque aconteceu alguma coisa na casa e é legal, porque as pessoas te vêem como uma porta, isso é muito bom, então isso pra mim é maravilhoso, uma parte boa, é a melhor parte eu acho, quando as pessoas te identificam como alguém que é da igreja e que te pedem, porque sabem que aquilo vai ser uma coisa boa.

C: Bom, você gostaria de me contar mais alguma coisa?

L: Não sei, eu falo demais! Acho que é isso, não tem mais nada. Espero que eu tenha te ajudado e quando você quiser conhecer a Renascer, eu estou aqui, pode me procurar.